

New

Plastiko's

A REVISTA DO CIRURGIÃO PLÁSTICO

70
ANOS

O IMPORTANTE E PROMISSOR CENÁRIO
DA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES PLÁSTICOS
EM RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

MENSAGEM DA DIRETORIA

Níveo Steffen convida os associados a interagirem com a Plastiko's

CENÁRIO REGIONAL

Mulheres que viajam aos países vizinhos para procedimentos sem qualidade e segurança

ENTREVISTA

Historiador e Cirurgião Plástico, Lybio Martire Jr. fala sobre os 70 anos da SBCP

Feito no Brasil

com dedicação
e responsabilidade

Somos uma empresa 100% brasileira que nasceu da paixão pela inovação. Nossos produtos são a maior expressão do nosso propósito. Para fabricá-los, utilizamos alta tecnologia e um rigoroso controle de qualidade.

Certificada por órgãos regulamentadores nacionais e internacionais, garantimos segurança para pacientes e cirurgiões. Todo esse cuidado faz parte do nosso compromisso em fabricar produtos modernos que contribuem para o bem-estar e autoestima.

Essa é a nossa essência!



Entre em contato:



LifeSil
Silicone Implant



**EDIÇÃO 217 | ANO XXXV
OUT/NOV/DEZ 2018**

A revista *Plastiko's*, órgão oficial de divulgação da SBCP, não se responsabiliza pelas opiniões emitidas pelos articulistas. Sua distribuição é realizada exclusivamente aos seus associados.

ADMINISTRAÇÃO

Rua Funchal, 129, 2º andar - Vila Olímpia
São Paulo - SP - CEP 04551-060
Tel. (11) 3044.0000 | Fax (11) 3846.8813
Atendimento de segunda a sexta, 8h-17h
www.cirurgioplastica.org.br
sbcp@cirurgioplastica.org.br

DIRETORIA
PRESIDENTE

Nívoo Steffen

1º VICE PRESIDENTE

Wilson Cintra Junior

2º VICE PRESIDENTE

Francisco de Assis Montenegro Carvalho

SECRETÁRIO GERAL

Dênis Calazans Loma

SECRETÁRIA ADJUNTA

Marcela Caetano Cammarota

TESOUREIRO GERAL

Leandro da Silva Pereira

TESOUREIRA ADJUNTA

Rodrigo de Faria Valle Dornelles

EDITORES

André Cervantes e Pedro Coltro

JORNALISTA RESPONSÁVEL E
ASSESSOR DE IMPRENSA

Raul Kury (MTB 19.972)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Diego Garcia

CONSULTORA DE COMUNICAÇÃO
(VIVERE MARKETING EM SAÚDE)

Luciana Nunes

RS PRESS

www.rspress.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Roberto Souza (MTB 11.408)

EDITOR-CHEFE

Fabio Berklian

EDITOR

Rodrigo Moraes

REPORTAGEM

Daniele Amorim, Luana Rodriguez,

Lucilene Oliveira e Madson de Moraes

REVISÃO

Paulo Furstenu

PROJETO EDITORIAL

Rodrigo Moraes

PROJETO GRÁFICO

Luiz Fernando Almeida

DESIGNERS

Leonardo Fial, Lucas Bellini e Rodrigo Coelho

IMPRESSÃO

Referência Gráfica

TIRAGEM

5.300 exemplares

Periodicidade trimestral

Circulação nacional

Uma nova *Plastiko's*!

Ao receber em mãos a nova edição da *Revista Plastiko's*, você, leitor e colega cirurgião, deve ter percebido uma série de mudanças. Essas mudanças partem de uma nova proposta gráfica para a revista; nas páginas a seguir, você verá que elas se estendem para uma nova proposta editorial. E as mudanças não param por aí. Vivemos em um mundo conectado. Um mundo em que as notícias são recebidas no meio impresso, mas também a partir de notícias na web, vídeos, áudios e até as já incorporadas mensagens instantâneas que recebemos e mandamos todos os dias. Portanto a *Plastiko's* vive um novo momento e acompanhará, a partir de 2019, o dinamismo da troca de informações com webséries e podcasts exclusivos. A Revista ainda é um meio fundamental de comunicação institucional e oferece registros históricos de nossa história enquanto Sociedade e especialidade médica.

A primeira edição de nosso novo projeto reforça aquelas que são as grandes bandeiras defendidas pela Diretoria da SBCP: **a defesa da especialidade e a valorização da cirurgia reparadora**. A edição traz um panorama atual das cirurgias reparadoras de mamas a partir do recorte dos serviços credenciados no Brasil. A *Reportagem de Capa* retrata os desafios e as idiossincrasias dos serviços nas diferentes regiões do País, mas, principalmente, a importância da reconstrução mamária em nosso contexto profissional como cirurgiões plásticos. Vale a pena a leitura!

Os demais destaques da edição – e são muitos – ficam por conta da cobertura do 55º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica (CBCP), realizado em Recife (PE), e uma série de reportagens que incluem os diferentes públicos de interesse da Sociedade. A edição aborda o problema crítico das cirurgias estéticas realizadas em países vizinhos em condições precárias e que, diante das complicações, são tratadas por membros dos estados fronteiriços (*Cenário Regional*), a atuação das Ligas Acadêmicas (*Ligas*) e dos jovens cirurgiões (*Futuro nas Mãos*), bem como uma entrevista sobre os 70 anos da Sociedade, celebrados em 7 de dezembro, com o cirurgião plástico e historiador Dr. Lybio Martire Jr.

As Comissões e Departamentos também garantem seus espaços, mas de uma maneira mais leve e dinâmica, que valoriza as ações e novidades apresentadas por seus respectivos responsáveis.

Por fim, gostaríamos de reforçar que a *Plastiko's* é um meio informativo e uma forma de prestação de serviço para os membros. Portanto pedimos, em nome da SBCP, que leiam, participem e interajam conosco. A Revista é parte de nossa Sociedade, assim como a SBCP é de todos nós!



André Cervantes e Pedro Coltro
EDITORES DA REVISTA PLATIKO'S

38



RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA NO BRASIL

Reportagem traz
panorama dos serviços
credenciados e da formação
de cirurgiões plásticos em
reconstrução mamária

fixas

06 MENSAGEM DA DIRETORIA
07 AGENDA SBCP
08 DIRETORIA E COMISSÕES

30 SBCP PELO BRASIL
52 ATUALIDADES CIENTÍFICAS

10 POR DENTRO DA SBCP
Notícias das Comissões e Departamentos

26 ENTREVISTA
Lybio Martire Jr., regente do Capítulo da História da SBCP

46 COBERTURA
55º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica (CBCP)

58 PARA SUA PRÁTICA
A importância da eficiência energética em ambientes de saúde

60 CENÁRIO REGIONAL
Mulheres se arriscam viajando à fronteira em busca de cirurgias mais baratas

72 FUTURO NAS MÃOS
Núcleo auxilia os profissionais com menos de 10 anos de carreira

GCA Academy

Impulsionamos seu talento Profissional, fazemos crescer o seu negócio

GCA Academy é um revolucionário projeto internacional de formação profissional que permite a troca de experiências com médicos do mundo todo, exclusivamente desenvolvido pela GC Aesthetics.

Através de cursos presenciais, online ou em streaming, impulsionamos o talento de cada profissional, com a comodidade que a tecnologia nos oferece.

GCA Academy também oferece programas inovadores como:

Investindo no futuro

Programa de formação online completo para médicos recém-formados com acesso ao conteúdo da **GCA Academy** e dos módulos de treinamento para o seu negócio. Após a finalização do treinamento online, você receberá os benefícios exclusivos: Kit consulta, amostras gratuitas de 3 moldes internos e 50% de desconto pela compra dos 3 primeiros pares de implantes.

GCA Experience

Programa de formação online de gestão de pacientes e consultório exclusivo para secretárias e profissionais administrativos. Junto com a implementação de ação de marketing personalizada para seu consultório.

Mais informações em www.gcaacademy.com



Eurosilicone Brasil
Av. Professor Francisco Morato, 1900
Butantã - São Paulo - SP
05512-200, Brasil
+55 (11) 3525 3001
SAC 0800 6033525
vendas@eurosilicone.com.br

www.eurosilicone.com.br

 /GCAestheticsBrasil

 @GCAestheticsBrasil

 @GCAestheticsBR

© Copyright 2018 Eurosilicone



Um novo momento na Comunicação da SBCP

A comunicação sempre foi uma das ferramentas da medicina, a começar com o próprio paciente. Uma anamnese bem feita passa por um processo intenso e responsável de comunicação. Quanto mais conseguirmos nos comunicar com clareza e verdade com os nossos pacientes, mais seguros estaremos na condução de seus quadros clínicos.

Essa relação com a comunicação é eterna e sempre se amplia. Livros e revistas científicas a serviço da ciência. Publicações institucionais e canais de comunicação com informação a serviço do relacionamento e fidelização de associados. As próprias relações públicas necessárias para que nos aproximemos da sociedade civil e de órgãos de governo.

Eis um dos fortes motivos para que os grandes agentes da área da saúde – indústria farmacêutica, redes de hospitais e convênios médicos – invistam tanto em comunicação. Isso é posicionamento de marca. Informa, cativa, traz credibilidade e, conseqüentemente, se aproxima do público de interesse.

E é aí que entra a comunicação nas sociedades médicas. Estamos falando de comunicação como uma prestação de serviços, seja para os associados, seja para os nossos pacientes ou público geral. É fundamental estarmos o mais próximo possível de nossos públicos, de forma responsável e moderna.

É notório para todos que a comunicação vem se transformando nos últimos anos. Praticamente não sabemos mais o que é viver sem comunicação em tempo real, na mesma proporção que não conseguimos ficar um dia, talvez algumas horas, sem nosso celular às mãos

Praticamente não sabemos mais o que é viver sem comunicação em tempo real, na mesma proporção que não conseguimos ficar um dia, talvez algumas horas, sem nosso celular às mãos

mãos. Partindo dessa premissa, estamos voltando nosso olhar a ampliar cada vez mais, de forma estratégica e moderna, os nossos meios de comunicação.

Os canais e veículos de comunicação institucionais são vetores desse momento. Redes sociais são um meio importantíssimo de relacionamento, da mesma forma que nossas publicações – científicas ou jornalísticas – prestam um serviço essencial para a nossa especialidade. Somos geradores de conteúdo de credibilidade que traz informação, conhecimento e prestação de serviço. Independentemente da forma final que ela é apresentada (impressa ou digital), uma revista jornalística como a *Plastiko's* cumpre um papel fundamental na Sociedade. Ela faz parte de nossa trajetória, registrando o desenrolar de nossa história ao longo desses 70 anos.

Agora, essa função ganha ainda mais cor e densidade nesta primeira edição que abraça as mudanças propostas por um novo projeto editorial e um conceito gráfico moderno que integra outras plataformas e recursos (podcasts e vídeos, por exemplo), para levar a vocês o que é mais importante: um bom conteúdo. Espero que todos tirem proveito desse novo momento da nossa revista. Leiam, participem, interajam. A *Plastiko's* é parte de nossa Sociedade e, como ela, está em constante processo de modernização.

Níveo Steffen
PRESIDENTE SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP)





CALENDÁRIO DE EVENTOS 2019 OFICIAIS DA SBCP

13º Congresso do DESC

São Paulo (SP)

7 e 8 de março (quinta e sexta-feira)

32ª Jornada Centro-Oeste de Cirurgia Plástica

Goiânia (GO)

21 a 23 de março (quinta-feira a sábado)

35ª Jornada Sul-Brasileira de Cirurgia Plástica

Curitiba (PR)

25 a 27 de abril (quinta-feira a sábado)

39ª Jornada Paulista de Cirurgia Plástica

São Paulo (SP)

19 a 22 de junho (quarta-feira a sábado)

38ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica

Rio de Janeiro (RJ)

31 de julho a 3 de agosto (quarta-feira a sábado)

34ª Jornada Norte Nordeste de Cirurgia Plástica

Manaus (AM)

26 a 28 de setembro (quinta-feira a sábado)

24ª Jornada Mineira de Cirurgia Plástica

Belo Horizonte (MG)

3 a 5 de outubro (quinta-feira a sábado)

56º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica

Brasília (DF)

13 a 16 de novembro (quarta-feira a sábado)

Mais informações e prazos para inscrições estarão disponíveis em breve no site da SBCP, bem como nas demais comunicações da Sociedade.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

DIRETORIA E COMISSÕES

DIRETORIA



PRESIDENTE
Níveo Steffen



SECRETÁRIO GERAL
Denis Calazans Loma



TESOUREIRO GERAL
Leandro da Silva Pereira

COMISSÕES E DEPARTAMENTOS



Comissão Julgadora do Exame para Ascensão do Membro Titular
Coordenador: Benjamin de Souza Gomes Filho



Departamento de Assistência Social (DAS)
Diretor: Victor Jose Adissi



Programa de Educação, Ensino, Capacitação Continuada (PEECC)
Coordenador: José Octavio Gonçalves de Freitas



Comissão Julgadora do Exame de Suficiência para Obtenção do Título de Especialista
Coordenador: Miguel Sabino Neto



Departamento de Eventos Científicos (DEC)
Diretor: Eduardo Luiz Nigri Dos Santos



Comissão de Museu e História
Coordenador: Fernando Gomes de Andrade



Comissão de Concursos e Concessão de Prêmios
Coordenadora: Lydia Masako Ferreira



Chancelaria Internacional
Coordenador: Nelson Sarto Piccolo



Comissão de Assuntos do Ministério da Educação
Salustiano Gomes Pinho Pessoa

Editores

André Cervantes Garcia Rodrigues
Pedro Soler Coltro

Representantes junto ao CFM

Denis Calazans Loma
José Nava Rodrigues Neto
Claudio Salum Castro

Representante junto aos Países Iberolatinoamericanos

Representante: Jose Yoshikazu Tariki

Capítulo de Cirurgia Crânio-maxilo-facial

Regente: Vera Lucia Nocchi Cardim

Capítulo de Cirurgia Órbita-palpebral

Regente: Sergio da Fonseca Lessa

Capítulo de Cirurgia Plástica Pós-bariátrica

Regente: Flavio Henrique Mendes

Capítulo de Cirurgia da Mão

Regente: Luiz Mario Bonfatti Ribeiro

Capítulo de Microcirurgia, Retalhos Cutâneos, Miocutâneos, Fascio-cutâneos

Regente: Fausto Viterbo de Oliveira Neto

Capítulo de Cirurgia Oncológica de Pele e Subcutâneo, e Hemangiomas

Regente: Eduard Rene Brechtbuhl

Capítulo de Queimaduras

Regente: Flávio Nadruz Novaes

Capítulo de Restauração Capilar

Regente: Mauro de Medeiros Speranzini

Capítulo de Rinologia

Regente: Volney Pitombo

Capítulo de Video-endoscopia

Regente: Giuliano Barboza Borille

Capítulo de Mamoplastia

Regente: Daniela Francescato Veiga

Capítulo de Cirurgia do Contorno Corporal

Regente: Alexandre Câmara Alencar Barros

Capítulo de Célula Tronco

Regente: Luiz Charles Araujo de Sá

Capítulo de Bioengenharia Tecidual

Regente: Alfredo Gragnani Filho

DIRETORIA E COMISSÕES



SECRETÁRIA ADJUNTA

Marcela Cammarota



TESOUREIRO ADJUNTO

Rodrigo Dornelles



1º VICE PRESIDENTE

Wilson Citra Junior



2º VICE PRESIDENTE

Francisco Carvalho



Revista Brasileira de

Cirurgia Plástica

Editor: Dov Charles
Goldenberg



Comissão de Relacionamento com as Entidades Médicas

Coordenador: Wilson
Rubens Andreoni



Departamento de Comunicação (DECOM)

Diretor: Carlos
Casagrande



Coordenação dos Capítulos

Antonio Roberto
Bozola



Departamento de Defesa Profissional

Diretor: José
Renato Harb



Fundação IDEAH

Pedro Martins

Representante junto aos Países Iberolatinos Americanos

Coordenador: Jose Yoshikazu Tariki

Conselho Fiscal

José Hermilio Curado
Jose Yoshikazu Tariki
Sergio Carreirão

Comissão Nacional de Defesa da Especialidade

Denis Calazans Loma
José Renato Harb
Luciano Ornelas Chaves
Claudia Nunes Machado
Leo Francisco Doncatto

Capítulo de Banco de Pele

Regente: Eduardo Maineri Chem

Capítulo de Laser e Tratamento Cutâneos, Procedimentos Estéticos Minimamente Invasivos e Cosmetologia

Regente: Romulo de Melo Mene

Capítulo de Ritidoplastia

Regente: André Auersvald

Capítulo de Gestão e Planejamento de Carreira

Regente: Luiz Roberto Reis de Araujo

Capítulo de Cirurgia da Genitália e Intersexo

Regente: Rodrigo Itocazo Rocha

Capítulo de Fissuras Lábio Palatinas

Regente: Marcelo Paulo Vaccari Mazzetti

Capítulo de Feridas Curativos

Regente: Dimas André Milcheski

Capítulo de Reconstrução Mamária

Regente: Alexandre Mendonça Munhoz

Capítulo de Ensino de Cirurgia Plástica na Graduação Médica

Regente: Marco Tulio Rodrigues da Cunha

Capítulo de Biomaterias e Próteses

Regente: Paulo Miranda Godoy

Capítulo de Cirurgia do Pavilhão Auricular

Regente: Max Domingues Pereira

Capítulo de Cosmetologia

Regentes: Ricardo Frota Boggio

Capítulo da História da SBCP

Regentes: Lybio Jose Martire Junior

Capítulo Reconstrução de Orelha

Regente: Juarez Morais Avelar

Comissão do Silicone

Coordenador: João Carlos Sampaio Goes

Comissão de Pesquisa e Estatística

Coordenador: Luis Henrique Ishida

Centro de Audiência e Vídeo

Coordenador: Humberto Campos

Comissão de Lipoaspiração

Coordenador: Pericles Vitorio Serafim Filho



Nosso eterno compromisso com a ética na comunicação

Denis Calazans Loma
Secretário Geral da SBCP

Livre de querer esclarecer se foi Alexander Graham Bell ou Antonio Meucci o verdadeiro descobridor do telefone, o fato é que nenhum dos dois imaginou que aquela engenhoca sofreria tamanha revolução e se tornaria o que temos hoje à mão. Ferramentas que se tornaram quase parte do corpo humano, é difícil encontrar alguém que viva sem um desses brilhantes e fascinantes aparelhinhos. Eles aposentaram os gigantes computadores sobre mesas (hoje quase peças de museu ou de agências bancárias) e ameaçam seriamente os notebooks.

A comunicação eletrônica se tornou universal, e a rede é um verdadeiro baú onde se encontra de tudo! Nesses tantos grupos de WhatsApp que nos instigam os sentimentos mais variados, deparei com a imagem de um

comunicado oficial da SBCP, datilografado (para quem não sabe: à época, um moderníssimo modo de escrita mecânica; hoje, arcaico), anunciando o 5º Congresso Brasileiro de 1968 (talvez os pais de alguns que me leem nem tivessem se conhecido ainda!). Mas o que me embutiu profunda reflexão foi a narrativa dos problemas que atormentavam nossa especialidade naquela época - alguns deles parecem ter se perpetuado, a despeito de todos os esforços da entidade e seus dirigentes. O maior deles era o descaminho da publicidade médica, já então uma tormenta para os éticos.

É como uma onda no mar. Um vaivém que se agravou ao longo dos anos, sobretudo agora, quando todos têm em mãos mídias sociais, que se tornaram "terra de ninguém". Uma nova versão do Código de Ética Médica chega com

novas propostas na tentativa de resolver velhos problemas. O complicado é quando as novas propostas não passam de velhas soluções que o tempo já se encarregou de privar que não surtem o resultado propagado. Esgotadas as medidas educativas, a repressão (por menos simpático que pareça o termo) é a única possibilidade de justiça. Extinguir a impunidade, afastar os aéticos e fazer valer os valores comportamentais que a medicina exige.

O Conselho Deliberativo aprovou, em sua última reunião, proposta dessa Diretoria Executiva, termo de compromisso a ser assinado por todos os ingressantes e estagiários da SBCP. Forte ferramenta legal, para ação célere do Depro separar o joio do trigo. O regramento, a vigilância e a correção terão emergencial incremento no trato da publicidade médica da cirurgia plástica.

Relatório de atividades da Diretoria Executiva outubro a novembro 2018

4 a 6/10 Realização da 23ª Jornada Mineira de Cirurgia Plástica – Belo Horizonte/MG; Exame de titular; Reunião do DEC

19/10 Reunião ordinária (despachos diversos)

19 e 20/10 Participação no 1º Body Contouring and Redefinition Course - Hotel Maksoud Plaza (SP)

20/10 Visita Dr. Ramil Sinder - entrega formal da Comenda Ivo Pitanguy e gravação de vídeo para apresentação da solenidade de abertura do Congresso

26/10 Reunião ordinária (despachos diversos)

31/10-4/11 Participação no Congresso da ISAPS – Miami

9/11 Reunião ordinária (despachos diversos)

14-17/11 Realização do 55º Congresso Brasileiro de

Cirurgia Plástica – Recife/PE – Mutirão, Pré-Congresso - Dissecção de Mama e Dissecção de Abdômen - Curso Preparatório Especialista - Realização do Mutirão; Exame de titular; Sessão de trabalhos premiados; Simulado - Preparatório para prova de especialista. Reuniões realizadas: Comissão de Titular, Comissão de Prêmios, Comissão de Especialista, Comissão do PED, DESC, Conselho Fiscal, Presidentes Regionais, Conselho Deliberativo, Assembleia Geral Ordinária (AGO): Eleita a cidade de Campinas para a realização do Congresso em 2022

30/11/2018 Reunião ordinária (despachos diversos); Participação I Simpósio de Gestão de Riscos

Jurídicos ao Cirurgião Plástico e Segurança do Paciente

5/12/2018 Participação na reunião da Câmara Técnica de Cirurgia Geral - Debate: Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral como pré-requisito para a especialidade de cirurgia plástica – Brasília/DF

5/12/2018 Participação no I Encontro da CNRM e Sociedades de Especialidades Médicas - auditório da Associação Médica de Brasília (AMBr)

Consultas Postais – CD 6/11/2018 – Consulta Postal 025/2018 – Consulta Postal Apoio à 5ª Jornada da Divisão de Cirurgia Plástica - FMRP-USP

27/11/2018 - Consulta Postal 026/2018 Consulta Postal Apoio ao 20º Simpósio Internacional

3/12/2018 - Consulta Postal 027/2018 Consulta Postal Anuidade 2019

Ingresso no Quadro Associativo

Conforme Art. 56 do Estatuto vigente, os colegas abaixo solicitam ingresso no quadro associativo da SBCP. Todos os demais membros têm o prazo de 30 dias, a con-

tar desta publicação, para se manifestarem. Caso se comprove alguma irregularidade, retornará ao **Depro** para reavaliação.

Ingresso aspirante a mem-

bro em treinamento
Dr. Radjalma Miranda Silva Araujo – SE

Ingresso Membro Associado
Dra. Laura Jesus Aita – RJ

TESOURARIA



O compromisso com a transparência no trato e comunicação dos números da SBCP

Leandro da Silva Pereira
Tesoureiro-geral da SBCP

Concluímos nosso primeiro ano de gestão com a certeza do dever cumprido. É de conhecimento geral o momento delicado por que passou – e ainda passa – o País. Não é diferente no setor médico ou no segmento das associações médicas. A SBCP tem enfrentado com muita seriedade e de forma austera seu controle financeiro. Apesar das dificuldades encontradas neste ano, não poupamos esforços para avançarmos. Além do sucesso nos eventos tradicionais de nossa grade, realizamos o 1º Encontro de Regentes de Serviço em Cirurgia Plástica, onde se discutiu o ensino da especialidade. Esse foi o grande passo inicial de um projeto que irá valorizar nossa formação e qualidade profissional. O 55º CBCP nos brindou com brilhantes participações de colegas das diversas regiões do País, bem como do exterior, nos entregando uma grade científica de excelente qualidade. Na comunica-

ção, além de outros avanços, desenvolvemos um aplicativo específico para o Congresso, que nos permitiu maior engajamento e retorno dos colegas sobre os mais diferentes aspectos do evento.

O êxito de um trabalho associativo passa por uma série de fatores diretos e indiretos. Obviamente, as questões médicas e científicas são primordiais, mas a transparência e a segurança financeira da organização são igualmente importantes. A *Plastiko's* tem um papel fundamental nesse quesito de transparência. O novo projeto da revista garante esse espaço em destaque e oferece ao leitor e associado a oportunidade de acompanhar de perto o que está acontecendo na Sociedade sob o ponto de vista administrativo e financeiro. Aqui publicamos, mais uma vez, os balanços da SBCP para o conhecimento e controle de cada associado. Confira, acompanhe e participe do dia a dia da nossa Sociedade.

1

Balço Patrimonial Consolidado 1/1/2018 - 30/6/2018

ATIVO	2018
CIRCULANTE	
Disponível	4.554.410
Contas a receber	2.469.183
Adiantamentos	598.325
Despesas antecipadas Regionais	2.292
	7.624.210
NÃO CIRCULANTE	
Imobilizado	8.823.741
Intangível	54.485
	8.878.227
TOTAL DO ATIVO	16.502.436
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Fornecedores	313.870
Obrigações sociais e trabalhistas	531.983
Obrigações tributárias	62.887
Adiantamentos eventos Regionais	178.423
	1.087.163
NÃO CIRCULANTE	
Obrigações tributárias	2.471.805
Contingência	1.500.000
	3.971.805
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Patrimônio social	7.908.609
Ajuste de avaliação patrimonial	3.534.859
	11.443.469
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.502.436

2

Relatório Financeiro Jornada Sul-brasileira

	2018
Inscrições	63.800
Convites de jantar	3.780
Patrocínio	113.500
Receitas	181.080
Devoluções	720
Impostos e taxas	3.617
Programa social	42.061
Recursos humanos	4.771
Recursos materiais	70.948
Recursos técnicos	50.614
Passagens/hospedagens	9.114
Despesas	181.845
Déficit	-765

3

Relatório Financeiro de Receitas e Despesas Consolidado 1/1/2018 - 30/6/2018

SALDO INICIAL CAIXA	2.511.041	Jornada Centro-Oeste	147.391
		Jornada Sul-Brasileira	184.046
RECEITAS	10.882.732	Jornada Paulista	1.663.725
		Jornada Carioca	44.209
RECEITAS INSTITUCIONAIS	5.740.216	Jornada Norte-Nordeste	14.503
Anuidades	4.513.971	Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica	326.901
Patrocínio nacional	781.955	Conesul	35.867
Patrocínio Regionais	306.516		
Certificado para sócio	12.937	DESPESAS COM EVENTOS REGIONAIS	1.368.017
Taxa de ingresso e reingresso	74.468	Eventos Regionais	1.368.017
Inscrições exame titular	21.000		
Taxa de consumo	7.540	DESPESA IMOBILIZADO	13.301
Curso integrado	4.079	Aquisição imobilizado	13.301
Liga - Encontro Cirurgia Plástica	5.150		
Doações	12.600	DESPESAS FINANCEIRAS	33.667
		Bancárias	33.667
RECEITAS REPASSES	490.810	SALDO FINAL CAIXA	4.554.410
Repasse anuidades Regionais	490.810	SUPERÁVIT FINANCEIRO	2.043.369
RECEITAS REPASSES DE EVENTOS	48.313		
Repasse eventos	48.313		
RECEITAS COM EVENTOS	3.119.699		
Congresso DESC	287.800		
Jornada Centro-Oeste	68.850		
Jornada Sul-Brasileira	115.497		
Jornada Carioca	454.318		
Jornada Paulista	2.014.811		
Jornada Norte-Nordeste	3.350		
Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica	175.073		
RECEITAS COM EVENTOS REGIONAIS	1.433.960		
Eventos Regionais	1.433.960		
RECEITAS FINANCEIRAS	49.734		
Aplicação financeira	49.734		
DESPESAS	8.839.363		
DESPESAS INSTITUCIONAIS	4.249.221		
Despesas com pessoal	1.344.455		
Encargos sociais	532.638		
Administrativas	1.792.721		
Impostos/Taxas/Multas	269.445		
Passagens e hospedagem admin.	309.962		
DESPESA REPASSES	490.810		
Repasse anuidades Regionais	490.810		
DESPESAS REPASSES DE EVENTOS	48.313		
Repasse eventos	48.313		
DESPESAS COM EVENTOS	2.636.033		
Congresso DESC	219.392		

Receita taxa de ingresso	100.249
Receita curso integrado	92.517
Receita taxa de reingresso	51.708
Receita taxa de consumo	8.818
RECEITAS REPASSES	962.279
Repasse anuidades Regionais	962.279
RECEITAS REPASSES DE EVENTO	245.916
Repasse eventos	245.916
RECEITAS EVENTOS	7.883.097
Congresso Brasileiro	2.971.686
Congresso DESC	313.691
Jornada Centro-Oeste	157.662
Jornada Sul-Brasileira	203.871
Jornada Paulista	2.068.219
Jornada Mineira	135.585
Jornada Carioca	1.926.983
Jornada Norte-Nordeste	105.400
RECEITAS EVENTOS REGIONAIS	899.049
Eventos Regionais	899.049
RECEITAS FINANCEIRAS	181.708
Aplicação financeira	181.708
DESPESAS	17.828.339
DESPESAS INSTITUCIONAIS	8.970.865
Despesa com pessoal	2.861.907
Encargos sociais	1.100.315
Impostos/Taxas/Multas	458.211
Administrativa	3.985.431
Passagens e hospedagem adm.	565.002
Reserva para contingência	-
DESPESAS REPASSES	962.279
Repasse anuidades	962.279
DESPESAS REPASSES DE EVENTO	245.916
Repasse eventos	245.916
DESPESAS COM EVENTOS	6.454.519
Congresso Brasileiro	2.515.079
Congresso DESC	343.443
Jornada Centro-Oeste	155.979
Jornada Sul-Brasileira	192.293
Jornada Paulista	1.413.294
Jornada Mineira	132.585
Jornada Carioca	1.577.260
Jornada Norte-Nordeste	124.586
DESPESAS COM EVENTOS REGIONAIS	1.031.924
Eventos Regionais	1.031.924
DESPESAS TRIBUTÁRIAS EVENTO	41.411
Despesas Tributárias	41.411
DESPESAS IMOBILIZADO	55.694
Imobilizado	55.694
DESPESAS FINANCEIRAS	65.731
Bancárias	65.731
SUPERÁVIT/DÉFICIT	177.474

4

Relatório Financeiro Jornada Paulista SBCP

2018

Inscrições	908.925
Convites de jantar	19.554
Patrocínio	1.448.290
Receitas	2.376.770
Impostos e taxas	65.332
Programa social	928.615
Recursos humanos	96.583
Recursos materiais	281.611
Recursos técnicos	500.007
Passagens/hospedagens	100.157
Despesas	1.972.305
Superávit	404.465
RECEITAS	18.005.813
RECEITAS INSTITUCIONAIS	7.833.764
Anuidade associado	5.103.491
Patrocínio nacional	1.632.578
Patrocínio Regionais	631.921
Doações	103.470
Inscrições exame titular	80.638
Certificado para sócio	28.375

5

Previsão Orçamentária 2019 - Consolidado

DESPESAS COM EVENTOS REGIONAIS	1.031.924
Eventos Regionais	1.031.924
DESPESAS TRIBUTÁRIAS EVENTO	41.411
Despesas Tributárias	41.411
DESPESAS IMOBILIZADO	55.694
Imobilizado	55.694
DESPESAS FINANCEIRAS	65.731
Bancárias	65.731
SUPERÁVIT/DÉFICIT	177.474

Presidente da SBCP tem encontro com novo ministro da Saúde em São Paulo

Em evento ocorrido em 24 de novembro, em São Paulo (SP), o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), Dr. Níveo Steffen, reuniu-se com o futuro ministro da Saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta, e com o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Lincoln Ferreira.

Entre os assuntos, foi tratada a defesa do ato médico e futuras parcerias em defesa da cirurgia plástica e da saúde dos pacientes. Na oportunidade, o presidente da SBCP ressaltou a força e a representatividade da especialidade no cenário nacional. O futuro ministro é ortopedista e deputado federal (DEM-MS) desde 2011.

Ação humanitária beneficia 260 pacientes em MG

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), em conjunto com a Regional Minas Gerais, o Departamento de Ação Social e a Fundação IDEAH, realizou mais uma ação humanitária. Um mutirão aconteceu em 3 de outubro na capital mineira e nas cidades de Montes Claros, Poços de Caldas, Uberaba, Alfenas, Itabira, São Lourenço e Juiz de Fora, realizando a eliminação de tumores de pele em 260 pacientes carentes que estavam à espera dessa

cirurgia nos hospitais conveniados ao SUS.

Em Belo Horizonte (MG), a comitiva da SBCP foi composta pelo diretor do Departamento de Ação Social, Víctor Adissi, o presidente da Fundação IDEAH, Pedro Martins, o presidente da Regional mineira, Alexandre Meira, e a secretária da Regional, Ian Duarte.

Foram visitados os hospitais: São José, Eduardo de Menezes, Alberto Cavalcanti, Hospital das Clínicas e Santa Casa de Misericórdia.

AULAS DO PEECC SÃO SUCESSO DE AVALIAÇÃO E DE PÚBLICO

As aulas do Programa de Educação, Ensino, Capacitação Continuada (PEECC) da SBCP, sob o patrocínio da Fundação IDEAH, têm tido grande sucesso. Realizadas em todas as Jornadas e Congressos oficiais da SBCP, portanto com bastante frequência, as aulas têm revertido grande impacto no público de interesse. De acordo com o coordenador do PEECC, Dr. José Octávio Gonçalves de Freitas, isso se deve não apenas aos temas reconstrutivos, mas também à enorme e conceituada fama de seus palestrantes convidados.

No 55º CBCP, por exemplo, o auditório lotou para ouvir, ver e aprender com a experiência dos palestrantes: Dr. Rodolfo Cortes e Dr. Rinaldo Fischler, respectivamente sobre reconstrução de face e reconstrução nasal. “O retorno dos colegas sobre a aula foi muito gratificante, principalmente dos residentes que compareceram em peso, somando mais de 200”, afirma Freitas.

O coordenador ressalta a felicidade de estar à frente dessa comissão e projeta para 2019 ótimas surpresas em relação às aulas de reconstrução cirúrgica. “Ótimas festas a todos! Vejo vocês em março de 2019 na Jornada Centro-Oeste, em Goiânia.”

DECOM em ampla evolução

O diretor do Departamento de Comunicação da SBCP, Dr. Carlos Casagrande é claro em relação a responsabilidade da SBCP com a sua comunicação. “Além de regular as atividades dos profissionais da área, a entidade é um referencial para a sociedade civil como um todo quando o assunto é cirurgia plástica. Por isso trabalhamos

com foco em canais de comunicação eficientes e modernos.”

Por ser um departamento jovem dentro da estrutura da Sociedade - tem um ano de vida - a área apresentou grande evolução nas suas diferentes frentes de trabalho. “A estruturação das redes sociais foi uma dessas frentes. A comunicação de eventos tem sido um desafio pois ela foi totalmente remodelada. Lançamos um App para o 55º CBCP que pretende evoluir para um canal de comunicação instantâneo com o associado.” Para 2019, segundo Casagrande, o objetivo

é dar andamento a projetos que privilegiem os associados. “Defendo que o DECOM priorize projetos que ajudem os cirurgiões a, de alguma forma, exercer a especialidade.” Ele explica que os desafios são constantes, as vezes por falta de recursos e, também, quando esbarramos em velhos conceitos que precisam ser renovados. De qualquer forma, é muito gratificante ver as coisas acontecerem. Importante que cada um deixe algum legado de evolução no final do seu mandato. Assim, ao longo do tempo cresceremos fortes e renovados.”

DESC ressalta marcos importantes nos últimos anos

Ao completar seus 70 anos, a SBCP poderia ser uma sociedade ultrapassada. Em outras palavras, parada no tempo. Isso não ocorre e não ocorrerá graças ao seu poder de formar seu pujante e qualificado quadro de associados que a mantém sempre jovem e imune ao passar dos tempos. A SBCP se desenvolveu e aperfeiçoou na forma de serviços formadores dos futuros membros especialistas ou associados e membros titulares de seus quadros associativos permanentes.

De acordo com o diretor da Diretoria de Ensino e Serviços Credenciados (DESC) da SBCP, Prof. Salustiano Pessoa,

esses centros formadores – congregados à DESC - são conduzidos por colegas extremamente capazes no que diz respeito aos conhecimentos da especialidade. “Neste ano, Dr. Osvaldo Saldanha completou um período de gestão de quatro anos, nos quais muitos avanços foram conquistados na estruturação e consolidação da Diretoria, inclusive com a criação e aprovação pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) da matriz de competências para a formação do especialista em cirurgia plástica. Esse é mais um marco na consolidação da especialidade entre as instituições reguladoras de

exercício profissional. Sempre alinhado com o ideário da nossa presidência, fez visitas técnicas em diversos serviços, sempre ordenando a disponibilidade de vagas e buscando a excelência na formação. Parabéns a todos que fizeram a DESC e, em especial, ao seu ilustre diretor no quadriênio - que o sucesso lhe seja eterno. Aproveito a oportunidade para agradecer aos Capítulos, Comissões e Diretoria da SBCP, em nome de seu presidente, Níveo Steffen.” O diretor explica que a DESC seguirá nos próximos anos com o trabalho de finalizar o que nos cabe, “mesmo sabendo que, assim como a nossa Sociedade, essa é e será sempre uma obra inacabável. Enfrentaremos os desafios e saberemos aproveitar as oportunidades que virão”.

DEC FOCA EVENTOS ATRATIVOS COM Densa PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Os desafios e objetivos do Departamento de Eventos Científicos (DEC) também passaram pela crise econômica vivida pelo País nos últimos tempos. De acordo com o diretor do DEC, Dr. Eduardo Luiz Nigri dos Santos, o cenário fez o Departamento focar eventos atrativos e, conseqüentemente, grades científicas densas e diversificadas. "Na Jornada Centro-Oeste, por exemplo, realizamos um curso de cirurgias pós-bariátricas. Já na Sul-Brasileira, tivemos três cirurgias ao vivo e, na Jornada Norte-Nordeste, organizamos um curso de cirurgias íntimas. Em resumo, todas tiveram alto nível científico. No 55º CBCP, apresentamos novidades como os cursos de imersão de quatro horas em oito áreas de atuação e a primeira Copa dos Serviços Credenciados, além da presença de vários convidados internacionais pela primeira vez no Congresso. Podemos dizer que o balanço foi positivo.

Segundo o diretor, as perspectivas para 2019 são boas. "Já estamos preparando nossas Jornadas. Para a Centro-Oeste, confirmamos um curso de rinoplastia com o Dr. José Carlos Ronche, tipo um 'mini-open' dentro da filosofia de aprofundarmos nossos conhecimentos através de cursos. Podemos esperar novidades para o 56º CBCP, em Brasília (DF). Aguardem."

Sobre o papel de coordenar um dos Departamentos "chaves" para a SBCP, Santos é enfático: "O DEC é o coração de nossa Sociedade. Conseqüentemente, posso dizer que coordená-lo é palpitante. Nosso DEC é um coração que bate forte, como a SBCP requer. Temos uma equipe engajada com representantes ativos nas diferentes regiões do País. É muito gratificante ver os jovens cirurgiões aprendendo em nossos eventos e os mais experientes se reencontrando para reciclarem seus conhecimentos".

PROVA DE TÍTULO É TEMA DE AULA DO PEC

Em novembro, o coordenador da Comissão Julgadora do Exame de Suficiência para Obtenção do Título de Especialista, Dr. Miguel Sabino Neto, foi o responsável pela aula do Programa de Ensino a Distância da SBCP. Na oportunidade, o especialista abordou o tema *Orientação para os candidatos à prova de especialista*, trazendo informações sobre como é feita a prova para obtenção do título de especialista. O coordenador da Comissão do Programa de Educação Continuada (PEC), Dr. Alfredo Donnabella, explicou em newsletter enviada aos associados da SBCP que, além da oportunidade de conhecer melhor a forma como a prova é desenvolvida e os detalhes que podem ajudar os candidatos, a aula é igualmente importante para que os membros da SBCP possam acompanhar a metodologia utilizada no desenvolvimento da prova e, conseqüentemente, auxiliar seus alunos e colegas.

O coordenador da Comissão Julgadora do Exame esteve disponível para que os participantes pudessem fazer perguntas ao vivo sobre a prova. As aulas podem ser assistidas a qualquer momento, exclusivamente pelos associados afiliados ao PED, que estejam portando seus tokens de acesso biométrico. Saiba mais em sbcp.live/planos.

Projetos da Comissão de Museu e História para 2019

O coordenador da Comissão de Museu e História da SBCP, Dr. Fernando Gomes de Andrade, reitera a honra de participar da atual gestão da Sociedade. “Quero expressar que estou na Comissão de Museu e História desde a gestão do ex-presidente José Horácio Aboudib, que me fez o convite oficial para assumir o cargo. Para 2019, iremos consolidar a história, na esteira dos 70 anos completados e comemorados

em 2018 pela SBCP, o projeto do livro sobre a história da cirurgia plástica brasileira, particularmente da SBCP, tendo à frente da pesquisa e escrita nomes de peso da especialidade como Dr. Lybio Martire Jr., Dr. Moisés Wolfenson e a presença ilustre do ex-presidente da SBCP Dr. Juarez Moraes de Avelar.” Além disso, a Comissão irá empreender uma campanha nacional para doações de objetos e documentos

importantes da especialidade ao acervo do nosso Museu. “Desde já, convoco todos os membros da SBCP, que tenham esses objetos raros e que pertenceram a grandes cirurgiões plásticos brasileiros ou de outros países, a doá-los ao nosso Museu, que já é um marco em nossa especialidade.” O Museu da SBCP Ivo Pitanguy precisa iniciar um processo para crescer e evoluir. O coordenador da Comissão ressalta: “A participação de todos será importante nessa campanha”. Os objetos doados podem ser deixados no endereço da SBCP.

Parabéns aos membros pela nova etapa acadêmica

Os membros da SBCP, Fernanda Bianco Corrêa e Antonio Gustavo Zampar, alcançaram uma nova etapa acadêmica como alunos de pós-graduação da Faculdade de Medicina de Ribeiro Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). A Dra. Fernanda Corrêa é membro especialista da Sociedade e foi aprovada em setembro na banca do mestrado com a dissertação “*Estudo prospectivo,*

randomizado e controlado comparando a contração tardia do enxerto de pele parcial entre três matrizes dérmicas no tratamento das sequelas de queimaduras”. Já o membro titular da SBCP, Dr. Antonio Gustavo Zampar defendeu em outubro sua tese de doutorado sobre a “*Análise de células mesenquimais multipotentes derivadas de diferentes áreas*

doadoras de tecido adiposo e sua influência sobre fibroblastos in vitro”. Fernanda foi orientada pelo Dr. Pedro Coltro e Antonio pelo Dr. Jayme Farina Jr., ambos membros titulares da SBCP e professores da FMRP-USP. A Sociedade parabeniza os dois membros por mais um passo conquistado na carreira acadêmica médica e os deseja sorte neste novo desafio!

Comissão convida para concursos a serem realizados em 2019 para membros titulares

A Comissão Julgadora do Exame para Ascensão a Membro Titular da SBCP, coordenada pelo Dr. Benjamin de Souza Gomes Filho, convida os cirurgiões para participarem de uma das edições do concurso de ascensão a serem realizadas durante os eventos oficiais da SBCP

em 2019. Ao todo, serão sete encontros com provas.

“O edital já está disponível no site da SBCP. Prepare o seu trabalho sobre o que você faz de melhor no seu dia a dia, obedecendo aos critérios descritos”, ressalta o coordenador da Comissão. Esse novo modelo de avaliação contempla as

diversas áreas da especialidade. “Ter um número maior de especialistas como membros titulares e, conseqüentemente, capacitados para exercer nossa atividade poderá enriquecer a grade científica dos nossos eventos oficiais.”

Em 2018, segundo o coordenador, um número expressivo de colegas foi aprovado, mostrando a boa aceitação desse modelo de avaliação. “Marque em sua agenda para em 2019 entrar para o seletivo grupo de membro titular da sua Sociedade”, convoca Gomes Filho.

Balanço da Coordenação dos Capítulos

Confira a minientrevista com o responsável pela Coordenação dos Capítulos da SBCP, Prof. Dr. Antônio Roberto Bozola.

Como se deu a atuação dos Capítulos nesse primeiro ano de gestão?

Penso que os Capítulos ainda devem contribuir bastante com a cirurgia plástica brasileira. Demos alguns passos à frente quando se analisa os cursos dos congressos. O objetivo é que estes ocupem o papel de ensinar aos interessados sobre as áreas específicas da nossa ampla especialidade.

Quais os objetivos para 2019?

Nosso objetivo principal é ter todas as Jornadas Regionais executando um curso de quatro horas voltado para a cirurgia reparadora, incluso em projeto pessoal que denomino Operação Resgate. Durante anos, viramos as costas para a cristalina

fonte do aprendizado de nossa especialidade. Devemos voltar atrás e enfrentar as conseqüências. Ensinar muita reparadora. Discutir com os convênios uma tabela nova e justa sobre atos cirúrgicos, porque a atual é ridícula. O tripé de ações inclui a divulgação do nosso papel enquanto cirurgias plásticas para os próprios médicos e para a sociedade civil como um todo. A própria Plastiko's tem um papel nesse contexto, como o veículo de conexão com linguagem mista, científica e leiga, divulgando a real especialidade. E, certamente, os regentes dos Capítulos e o coordenador se colocarão à disposição da empreitada.

Como os cirurgiões plásticos podem (e devem) fazer para participar dos Capítulos?

Todos os interessados podem procurar os respectivos regentes para participarem dos cursos em suas áreas de maior experiência, e tenho certeza de que serão bem recebidos. O grupo de regentes é muito forte e sabe o que faz.

Como foi estar à frente desse trabalho nos últimos dois anos?

É uma honra ser convocado para prestar serviços à SBCP, da qual faço parte há 48 anos. Sou intransigente quanto à conduta médica e à dignidade da especialidade. Serei um colaborador permanente da SBCP, com certa experiência, desde que solicitado.

LIGAS ACADÊMICAS DE CIRURGIA PLÁSTICA PROMOVEM AÇÕES SOCIAIS DO OUTUBRO ROSA

Com o propósito de conscientizar mulheres sobre a importância do autoexame e prevenção ao câncer de mama, centenas de alunos de aproximadamente 90 Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica de todo o País estão mobilizados em várias cidades levando informação e tirando dúvidas da população. Para o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Níveo Steffen, a ação eleva o sentimento de valorização à vida, essência básica da cirurgia plástica e da medicina. "Essas ações demonstram o comprometimento e humanismo dos alunos das Ligas de Cirurgia Plástica para levarem adiante os princípios da medicina: olhar para o paciente."

DAS organiza sete mutirões em 2018

"Acima do esperado". Assim o Dr. Victor Adissi, da Diretoria de Assistência Social (DAS), resume a organização dos mutirões de redução e reconstrução mamária, além de cirurgias de tumores de pele, em sete jornadas por todo o País. O diretor comemora a expansão do programa, que atendeu centenas de pessoas de maneira totalmente gratuita. "A expansão deu a oportunidade para que cirurgiões de cidades menores também participem", afirmou Adissi. Ele destacou o exemplo de Juiz de Fora (MG), em que foram feitas 20 cirurgias de redução mamária em uma semana.

APOIO AO IDEAH ENTRE AS PRIORIDADES PARA 2019

Todos os colegas cirurgiões plásticos e membros da SBCP conhecem e reconhecem a importância social da Fundação IDEAH. Não à toa, nossa Sociedade é a primeira especialidade médica a instituir uma entidade com finalidades sociais, de ensino e pesquisa.

Em 2018, a IDEAH esteve presente em várias ações humanitárias, bem como, fez todos os esforços necessários para oferecer auxílios como o patrocínio de palestrantes, vagas de estágio em Hospitais dos EUA para residentes dos serviços credenciados e suporte aos premiados no importante Prêmio IDEAH-AMAL-Shriners.

Em 14 e 15 de dezembro, a Fundação organizou um Curso teórico-prático gratuito de Fissuras Lábiopalatinas, com demonstrações ao vivo no Hospital São Lucas da PUCRS, em Porto Alegre (RS).

Entretanto, ressalta o presidente da Fundação IDEAH, Dr. Pedro Martins, esse é um trabalho que depende da participação e da contribuição financeira de captações e, também, das doações pelos membros da SBCP. "Não temos outras formas de arrecadar fundos, que não sejam por doações. Para que a IDEAH siga cumprindo com os seus objetivos, seguiremos trabalhando em 2019 para obtenção de mais receitas para que tenhamos condições de manutenção das ações da Fundação IDEAH. Com mais de 80 anos de idade, tenho estabilidade e disponibilidade de trabalhar, gratuitamente, para a Fundação IDEAH porque acredito que estou atuando em prol da nossa especialidade e das pessoas carentes. Como Presidente, meu ideal é que a Fundação seja uma entidade saudável, autônoma e independente", reforçou o presidente do IDEAH, Dr. Pedro Martins.

DEPRO alerta sobre a propaganda médica

A publicidade irregular está com uma margem crescente devido à grande propagação das redes sociais. Ocorre que médicos, principalmente aqueles que iniciam na cirurgia plástica, encontram nesses canais uma oportunidade de angariar clientela, fazendo assim de sua própria torpeza no não conhecimento da ética médica, uma forma mercantil da medicina. Basta navegar pela internet para encontrar anúncios totalmente irregulares, oferecendo resultados rápidos, a fim de atrair novos clientes.

O mercado está com uma taxa crescente de pacientes insatisfeitos esteticamente com o corpo. Muitos são os casos de transtorno dismórfico corporal, o que aumenta a procura por procedimentos estéticos que tragam alguma melhora para a autoestima. E é nesse cenário que diversas clínicas têm visto uma oportunidade de aproveitar para propor planos, pro-

moções e até financiamentos de cirurgias, meios totalmente condenados pela SBCP. Fazendo uma busca, encontramos médicos atuando de forma antiética - alguns nem mesmo possuem o título de especialista. Ocorre que o paciente acaba chegando a esses médicos por intermédio de uma financiadora, e não porque conhece ou confia no médico, expondo sua vida a possíveis riscos.

A SBCP repreende essa prática, pois clínicas estão se aproveitando de cirurgiões iniciantes, que aceitam valores abaixo do valor do mercado, a fim de ganhar novos clientes, gerando uma forma desleal de concorrência. Se médico e paciente são prejudicados nesse processo, a única parte que realmente tem algo a ganhar são as clínicas.

O DEPRO tem recebido diversas denúncias sobre a falta de ética médica que envolve desde os membros titulares até os membros em especialização.

As denúncias variam desde o financiamento e consultas gratuitas até propagandas totalmente vedadas ao CFM. É dever do DEPRO avaliar a forma administrativa dos médicos.

A questão envolvendo a responsabilidade civil decorrente de danos causados em cirurgias plásticas continua gerando efusivos e importantes debates a respeito da obrigação do médico. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem o entendimento proferido ao longo dos anos de que a cirurgia plástica tem caráter estético e a obrigação assumida pelo cirurgião é de resultado, devendo este indenizar o paciente pelo não cumprimento.

Importante salientar ainda que muitos desses julgados do STJ se sustentam no evento da promessa de resultado feita pelo cirurgião plástico, o que talvez tenha sido o catalisador do entendimento dos tribunais brasileiros. O médico não tem que prometer, e sim informar.

DR. JOSÉ RENATO HARB

Diretor do Departamento de Defesa Profissional da SBCP

PARTICIPEM!

Censo SBCP 2019



Não deixe de participar da principal pesquisa que norteia nosso mercado de trabalho. O link para o questionário on-line será divulgado no site e nas redes sociais da SBCP a partir de janeiro de 2019.

Dr. Luis Henrique Ishida Coordenador da Comissão de Pesquisa e Estatística



13° CONGRESSO DO
DESC
SÃO PAULO - SP
07 e 08 de março de 2019

07 E 08
DE MARÇO DE 2019

OS CAMINHOS PARA UMA CIRURGIA PLÁSTICA
DE REFERÊNCIA PASSAM POR AQUI.

HOTEL MAKSoud, SÃO PAULO / SP



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

Alerta sobre anúncios ilegais de cursos a distância

A SBCP e a Associação Brasileira de Cirurgia da Restauração Capilar (ABCRC) alertam seus membros sobre material publicitário veiculado em mídias digitais em que desconhecida entidade, que oportunamente se apresenta oculta em plataforma de internet, vende múltiplos cursos de ensino a distância.

Por mais inimaginável que possa parecer, os anúncios propõem “curso de implante capilar” remotamente, nos moldes de comércio eletrônico, com promessa de “certificação” na área. Importante esclarecer e alertar os médicos que o citado curso, que alega capacitar para a execução de uma técnica complexa como o implante capilar, não possibilita registro de especialidade nos Conselhos Regionais de Medicina e tampouco sua publicidade, de acordo com Resolução do Conselho Federal de Medicina – CFM nº 1.974/2011. Distante de reserva de mercado e com a atenção devida na segurança da população, a SBCP e a ABCRC adotaram providências legais nos órgãos oficiais competentes em nome do ético e científico exercício da medicina.

ARTIGO SOBRE PROGRAMA SOCIAL DE TRATAMENTO DA GIGANTOMASTIA É PUBLICADO EM REVISTA INTERNACIONAL

O artigo *PROTG – Programa Social de Tratamento da Gigantomastia*, Bahia-Brasil, de autoria do membro da SBCP-BA César Kelly Villafuerte Velez, foi publicado recentemente na *Cirurgia Plástica Ibero-Latino-Americana*, publicação científica da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica Reparadora e Estética (Secpre).

O artigo retrata a história do Programa desde sua criação em 2008, e apresenta um panorama do tratamento da gigantomastia na região com os números do projeto ao longo desses 10 anos. Saiba mais sobre a publicação em: ciplaslatin.com.

NOTAS DE FALECIMENTO

A SBCP informa com pesar o falecimento do Dr. Jorge Henrique Fonseca Ely, colega membro titular da SBCP-RS, em 13 de outubro. Professor Jorge, como era chamado, foi durante muitos anos um consagrado profissional focado nos avanços da cirurgia plástica. O especialista realizou a primeira microcirurgia com o reimplante de uma mão na América Latina, nos primórdios da proposição dessa técnica no mundo.

No dia 9 de dezembro, faleceu também a Dra. Maria Madalena Donalisio Fernandes, colega membro titular da SBCP-SP.

A Diretoria presta uma homenagem e as condolências aos familiares e amigos dos colegas.

Quadro de Sócios

Confira a seguir a composição atual do quadro de sócios da SBCP:

Membro Titular 1.805
Membro Associado 3.598
Membros Internacionais 44
Aspirante a Membro 222
Aspirante a Membro em Treinamento 734
Estagiário Estrangeiro Temporário 29
Total 6.432

Inscrições abertas para exame de suficiência para obtenção do Título de Especialista até 15 de janeiro

Estão abertas as inscrições para o EXAME DE SUFICIÊNCIA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM CIRURGIA PLÁSTICA – ANO 2019.

As provas serão realizadas nos dias 7 e 8 de março de 2019, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo (SP), durante o 13º Congresso do Departamento

de Serviços Credenciados (DESC) da SBCP.

As inscrições podem ser feitas pelo link te.cirurgioplastica.org.br.

Os interessados devem se inscrever até o dia 15/1/2019.

Mais informações estão disponíveis no edital. Acesse o site, faça seu login na área restrita aos sócios e clique em Editais, na barra de menu.



Nova Embalagem, Mesma Formulação.

Bio-Oil® é um óleo de tratamento que ajuda a melhorar a aparência da pele com cicatrizes, estrias e tons de pele desiguais. Também contém óleos naturais, vitaminas e o ingrediente inovador PurCellin Oil™. Bio-Oil® é a marca mais vendida no segmento de cicatrizes e estrias em 24 países e está disponível em farmácias com preço sugerido de R\$ 34,90 (60 ml).

QUESTÕES PRÁTICAS GANHAM DESTAQUE NA ÚLTIMA EDIÇÃO DA RBCP

Dr. Dov Charles Goldenberg, editor-chefe da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)

Dr. Hugo Alberto Nakamoto, coeditor da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)

Alguns artigos interessantes estão neste último número de 2018 da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP), saindo um pouco do aspecto técnico-cirúrgico e levantando outras nuances relacionadas à nossa prática como médicos, em nosso consultório, na academia ou para nossos médicos em treinamento.

Muitas vezes, a arte de nossa especialidade é conseguir casar a expectativa do paciente com aquilo que podemos obter de resultado. Cunha e Uhlemann nos oferecem uma abordagem interessante e diferente, num artigo que verdadeiramente nos faz pensar fora da caixa.

Por sua vez, Spadini-Pacheco e Carvalho nos apresentam um estudo mostrando melhorias na qualidade de vida em pacientes idosos submetidos a procedimentos estéticos.

O registro fotográfico, fundamental para nossa documentação, é abordado por Denadai e cols. através de um modelo de treinamento realizado durante a residência de cirurgia plástica.

As limitações da fotografia também são abordadas em outro artigo. Diversas situações atuais de nossa prática clínica, principalmente aquelas relacionadas à reposição volumétrica de pequenos volumes, como acontece muitas vezes na face, demandam o estudo

e a implementação de novos métodos para que possamos documentar adequadamente nossos resultados. Miranda e cols. revisam os métodos de estereofotogrametria, possivelmente o próximo passo de nossas documentações para determinados procedimentos.

Um relato de caso de Batista e cols. nos mostra como uma documentação bem feita pode impactar positivamente nossos atendimentos.

Araújo e cols. apresentam um interessante estudo que mostra quais são os fatores determinantes para a escolha do cirurgião plástico. Recomendo a leitura para todos aqueles que procuram entender melhor nosso mercado nesses dias de redes sociais, curtidas e seguidores.

Por fim, não poderia deixar de citar outro artigo de Denadai e cols., versando sobre as vantagens de um

treinamento formal em pesquisa clínica de nossos residentes.

A importância de nossa cirurgia plástica certamente não se reflete na qualidade e quantidade de nosso corpo de literatura, e temos o dever de mudar essa situação!

Claro que também temos diversos outros artigos em nossa revista sobre os mais diversos assuntos na cirurgia estética e reparadora!

Confira, leia e prestigie nossa revista enviando seu trabalho para publicação!





70 ANOS DE DEDICAÇÃO À CIÊNCIA
E À FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES
PLÁSTICOS NO BRASIL.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

70 ANOS SBCP

70 ANOS

da segunda maior sociedade de cirurgia plástica do mundo



REGENTE DO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA SBCP, O CIRURGIÃO PLÁSTICO E HISTORIADOR LYBIO MARTIRE JR. FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO AO LONGO DAS DÉCADAS

Por **LUANA RODRIGUEZ**

Em 2018, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) completa 70 anos. Fundada em 7 de dezembro de 1948, por iniciativa do cirurgião José Rebello, a SBCP ajudou a fortalecer a especialidade e hoje se tornou uma das maiores referências do mundo na especialidade. Integrando cada vez mais a comunidade médica e incentivando o avanço na qualidade dos atendimentos oferecidos aos pacientes, é

por meio dela que os novos profissionais conseguem, entre outras coisas, tirar o título de especialista.

Para celebrar o aniversário da entidade, a revista *Plastiko's* conversou com o atual presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM) e regente do Capítulo da História da SBCP, Lybio Martire Jr., que conta um pouco mais da trajetória da organização e seu desenvolvimento no Brasil.



movidos anualmente desde então. Além disso, a SBCP é referência, sendo a instituição procurada pelo Governo e mídias quando se busca alguma informação sobre cirurgia plástica.

Como a SBCP vem contribuindo com a população ao longo do tempo?

A Sociedade tem cumprido um papel importante em vários aspectos. Primeiro porque é ela que fiscaliza os serviços e dá o título de cirurgião plástico. Além disso, a SBCP contribui de certa forma para a sociedade observando e colocando nos devidos lugares condutas que eventualmente são feitas por indivíduos não abalizados. Muitas vezes, vemos pela mídia que os problemas ocorridos em certos procedimentos não são causados por cirurgiões plásticos, e sim por indivíduos que se aventuram a fazer cirurgia plástica.

Desde a época da formação da SBCP, em 1948, até os dias de hoje, já se passaram 70 anos. Como a criação da Sociedade ajudou a fortalecer a especialidade e como a cirurgia plástica era vista antes?

As especialidades como nós conhecemos hoje nasceram

a partir do século 18. É lá que começaram a obstetrícia, pediatria, cardiologia. Depois, no século 19, surgem outras especialidades. Já a cirurgia plástica, embora seja a especialidade médica mais antiga descrita em detalhes - o livro de Sushruta, no sexto século a.C. descreve um retalho que nós fazemos até hoje para um transplante de reconstrução do nariz -, só se torna uma especialidade médica a partir da Primeira Guerra Mundial, que deixou um saldo muito grande de feridos. Daí surge a necessidade de cirurgiões se dedicarem exclusivamente à área reconstrutiva, nascendo a especialidade. No Brasil, já em 1930, existia uma enfermaria específica para a formação de especialistas. A criação da Sociedade, em 1948, indubitavelmente trouxe grande alento ao aparecimento de novos cirurgiões justamente por estimular, através dos congressos, o aparecimento de novos profissionais. Em suma, a SBCP foi extremamente importante para o desenvolvimento da cirurgia plástica moderna.

O senhor comentou sobre a cirurgia reconstrutora na Primeira Guerra Mundial. E esse tipo de cirurgia é algo sobre o qual a atual gestão

Qual a importância da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica nos contextos nacional e internacional?

A SBCP é muito importante por congregar todos os cirurgiões plásticos brasileiros, sendo referência mundial na especialidade. Outro fator de importância é a realização de congressos: o primeiro Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica foi em 1957, e esses eventos - internacionais, com convidados estrangeiros - são pro-



da SBCP tem batido na tecla. Qual a importância das cirurgias reparadoras no Brasil?

Atualmente, a SBCP, através de sua Diretoria, está buscando valorizar bem mais a cirurgia reparadora, especialmente na formação dos especialistas. A cirurgia plástica é estética e reparadora, mas sua base é reparadora. Para que um cirurgião tenha sua formação adequada e saiba operar bem, ele tem que saber reconstruir. Justamente por isso, a Sociedade, responsável por fiscalizar o serviço, está dando ênfase ao que seria o âmago da cirurgia plástica: o procedimento reparador.

Qual a importância da tragédia do circo em Niterói (RJ), que pegou fogo em 1961, para a história da cirurgia plástica brasileira e, consequentemente, para a SBCP? Poderia falar um pouco mais sobre esse evento que vitimou mais de 500 pessoas?

O interessante nessa história é que foi um jovem cirurgião, o professor Ivo Pitanguy, que atendeu as vítimas – adultos e crianças – da tragédia. E isso chamou muita atenção na mídia porque as pessoas viram a importância da cirurgia na tragédia de uma queimadura. A partir do momento que a sociedade percebeu a importância desse tipo de cirurgia, começaram campanhas contra queimaduras, falando dos cuidados que se deve tomar nesses casos. Curiosamente, essa tragédia serviu para mostrar a cirurgia plástica

o professor Ivo Pitanguy, que atendeu as vítimas – adultos e crianças – da tragédia. E isso chamou muita atenção na mídia porque as pessoas viram a importância da cirurgia na tragédia de uma queimadura. A partir do momento que a sociedade percebeu a importância desse tipo de cirurgia, começaram campanhas contra queimaduras, falando dos cuidados que se deve tomar nesses casos. Curiosamente, essa tragédia serviu para mostrar a cirurgia plástica

Museu Ivo Pitanguy, na sede da SBCP em São Paulo (SP) preserva a história da Sociedade e da cirurgia plástica

“A SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA FOI EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIRURGIA PLÁSTICA MODERNA”

como especialidade médica e dar projeção ao Ivo Pitanguy, que estava começando.

Além da grande atuação de Pitanguy no momento dessa tragédia, qual sua importância na cirurgia plástica brasileira?

Ele é um ícone da cirurgia plástica mundial. O professor Pitanguy é mineiro e se formou fora do País. Quando voltou, em 1948/1949, começou a trabalhar no serviço e ficou conhecido após essa tragédia. Mas não é só isso. Ele tinha uma capacidade de agregação muito grande e acabou criando o Serviço de Cirurgia Plástica na Santa Casa de Misericórdia. Seu grande feito para a cirurgia brasileira, no entanto, é a

projeção internacional da especialidade. Quando começou a operar artistas famosos, rainhas, entre outras personalidades, ele passou a chamar atenção.

Além dessa projeção feita pelo Ivo Pitanguy, o senhor diria que outros fatores fizeram do Brasil uma referência no assunto?

Sim. O Brasil por si só é muito interessante, é um país continental com uma costa muito grande. Além disso, está localizado em uma região cujo clima é agradável e favorece as pessoas a exporem o corpo. O Brasil também é muito miscigenado, temos todas as raças aqui, e isso produziu um tipo muito variado de pessoas, com narizes, seios e faces de todas as formas. Tal diversidade favorece a cirurgia plástica. Aqui ainda tem uma liberalidade maior. É bem verdade que, até a década de 1960, as pessoas tinham vergonha de admitir as plásticas, mas hoje isso é visto de forma diferente. E tem mais: a criatividade. Os médicos brasileiros criaram novas técnicas para operar.

A medicina evolui muito rápido, e tal evolução pôde ser documentada

por meio de publicações (revistas e livros editados pela própria SBPC). Para o senhor, como historiador, qual a importância de ter esses momentos documentados?

A documentação é importante porque existem várias coisas que, às vezes, são vistas como novidades e não são. É fundamental também para que não sejam cometidos os mesmos erros do passado. Além disso, a documentação vale para que o médico tenha uma formação muito mais adequada e abrangente.

Recentemente, o senhor tomou posse na Academia de Medicina de São Paulo. Como foi isso?

Foi muito bom. Inclusive, há outros médicos que fazem parte dela. A Academia de Medicina de São Paulo foi fundada em 1895, e foi um momento muito gratificante e importante principalmente porque naquelas cadeiras sentaram vultos da medicina, como Arnaldo Vieira de Carvalho, Zerbini, Carlos da Silva Lacaz, Vital Brasil, enfim, um grande número de pessoas e membros que estão hoje lá. Foi muito gratificante, fiquei envaidecido.



SBCP PELO BRASIL

CONFIRA A SEGUIR O MAPA DOS EVENTOS REALIZADOS PELA SBCP E SUAS REGIONAIS POR TODO O BRASIL

1

COSMIATRY – CURSO CONTINUADO EM PROCEDIMENTOS NÃO CIRÚRGICOS

São Paulo (SP)
26 a 28 de outubro

2

I CURSO DE IMERSÃO AVANÇADA EM MAMA

Fortaleza (CE)
outubro

3

CURSO DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Goiânia (GO)
23 de outubro

REUNIÃO DEBATE CRIAÇÃO DE COOPERATIVA

Goiás (GO)
30 de outubro

4

1º SIMPÓSIO DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Campo Grande (MS)
30 de novembro

5

REUNIÃO CIENTÍFICA

João Pessoa (PB)
26 de outubro

6

MUTIRÃO DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Santa Catarina
Outubro
70 pacientes atendidas em diversas cidades

7

PALESTRA SOBRE RINOPLASTIA: RECONSTRUÇÃO E ESTÉTICA

Londrina (PR)
20 de outubro

JORNADA PARANAENSE DE CIRURGIA PLÁSTICA

Curitiba (PR)
Dezembro

8

MUTIRÃO DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Brasília (DF)
22 a 26 de outubro
60 procedimentos, mais de 100 profissionais participantes

PALESTRA PARA AS LIGAS ACADÊMICAS DO DF

Brasília (DF)
8 de novembro

9

REUNIÕES CIENTÍFICAS MENSAS

Bahia

10

23ª JORNADA MINEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

4 a 6 de outubro
Belo Horizonte (MG)
mais de 200 participantes

11

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Vitória (ES)

12

MUTIRÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS REPARADORAS

Pernambuco (PE)
Novembro



MATO GROSSO DO SUL →

REGIONAL REALIZA 1º SIMPÓSIO DE RECONSTRUÇÃO DE MAMA

Em 30 de novembro, o Hospital da Plástica de Campo Grande (HPLAS) recebeu o 1º Simpósio de Reconstrução de Mama da SBPC-MS. O convidado de honra foi o professor Jefferson Di Lamartine. Na ocasião, o convidado realizou palestras e fez, ao vivo, duas cirurgias de reconstrução de mama em pacientes selecionadas pela Regional. “Dr. Jefferson é um convidado frequente e sempre prestigia nossa Regional. Ficamos muito felizes com sua presença”, afirma o presidente da SBCP-MS, Dr. Daniel Nunes. “Essa foi a segunda vez que realizamos um evento com cirurgias ao vivo, e isso foi muito importante”, completa Nunes, lembrando o evento de bichectomia realizado em 2017, também no HPLAS.



PERNAMBUCO →

AÇÃO HUMANITÁRIA EM RECIFE E CARUARU BENEFICIANDO 113 PACIENTES

A Regional Pernambuco com apoio da Diretoria de Ação Social da SBCP e da Fundação IDEAH realizou mais um grande “mutirão” de cirurgias plásticas reparadoras em 113 pacientes carentes portadores de vários tipos de tumores de pele. Em Pernambuco, essa exposição contínua e diária ao sol, atinge não somente a população litorânea, mas também os trabalhadores do sertão e agreste pernambucanos, salientou para imprensa local, o presidente da regional pernambucana Dr. Luis Alberto Leite.

O presidente da SBCP-PE foi acompanhado nas

visitas realizadas nos hospitais pelo diretor do DAS, Dr. Victor Adissi e pelo presidente da Fundação IDEAH, Dr. Pedro Martins.

A coordenação do trabalho ficou sob a responsabilidade do Dr. Pedro Pita (Recife) Dr. Frederico Santos (Caruaru).

Confira a seguir a relação dos hospitais participantes: Hospital de Clínicas da UFPE, Agamenon Magalhães, IMIP, Osvaldo Cruz e Hospital do Câncer de Pernambuco, todos em Recife e, de Caruaru, o Hospital Municipal cedeu o centro cirúrgico para atendimento dos pacientes das cidades da região.

CEARÁ →

CURSO SOBRE MAMAS FAZ SUCESSO NO CEARÁ

A Regional cearense da SBCP organizou, em outubro, o I Curso de Imersão Avançada em Mama, no Hospital São Carlos, em Fortaleza (CE). Durante as 10 horas de evento, cirurgiões de diversas áreas debateram temas ligados ao câncer de mama e suas decorrências, como infecções em cirurgias mamárias, radioterapia e lipoenxertia.

Dividido em módulos como reconstrução mamária e cirurgia estética, o Curso teve a presença dos cirurgiões plásticos Dr. Murilo Fraga, de São Paulo, e Dr. Henrique Muller, de Santa Catarina. O evento também transmitiu ao vivo um procedimento cirúrgico de substituição de expansor por implante + lipoenxertia com *puregraft*.

SÃO PAULO →

COSMIATRY 2018 REALIZA PROCEDIMENTOS AO VIVO

Os vários tipos de procedimentos cosmiátricos e a alta procura por eles pautaram o Cosmiatry – Curso Continuo em Procedimentos não Cirúrgicos, realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional São Paulo (SBCP-SP), entre 26 e 28 de outubro, na capital paulista.

Durante os três dias de evento, diversos profissionais debateram os mais recentes avanços no segmento e abordaram temas como o uso de toxina botulínica, estímulos



transepiteliais, tecnologias de contorno facial, uso de laser, combate à flacidez corporal e tratamento para lipodistrofia. Fora isso, o evento contou com a realização de procedimentos estéticos ao vivo como a remoção e tratamento de estrias e celulites.

Segundo o presidente da SBCP-SP, Dr. Elvio Bueno Garcia, o objetivo do Cosmiatry 2018 era que fosse “um evento bem dinâmico, para que o participante visualizasse toda a aplicabilidade dos procedimentos em sua rotina profissional”.

GOIÁS →

SBCP-GO DEBATE A RECONSTRUÇÃO MAMARIA

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional Goiás (SBCP-GO) promoveu, em 23 de outubro, em Goiânia, uma reunião técnico-científica para debater aspectos do tratamento da doença, incluindo a reconstrução mamária.

Na ocasião, o presidente da Regional de Goiás, Dr. Sérgio Augusto da Conceição, fez a abertura da reunião, que teve duas mesas-redondas e encerrou o calendário técnico-científico da SBCP-GO em 2018.

Na primeira mesa-redonda, o radiologista Dr. Jurandyr Vasconcellos Neto abordou o tema *Avaliação radiológica das lesões benignas e malignas das mamas / Alterações ultrassonográficas das mamas operadas* e alertou sobre o que os cirurgiões plásticos precisam saber sobre o sistema Bi-Rads, criado para orientar a investigação diagnóstica do câncer de mama. Já na segunda mesa-redonda, Marcela Cammarota falou sobre o *Estágio atual em reconstrução de mama pós-câncer*.

Além desses debates, a SBCP-GO realizou mais um Mutirão Nacional de Reconstrução Mamária. Nele, médi-



cos atuaram como voluntários na operação de pacientes que tiveram câncer de mama e aguardavam por cirurgias reconstrutoras. Ao todo, 42 mulheres foram operadas. “Foi muito gratificante ver a satisfação delas, tendo a oportunidade de recuperar sua autoestima”, comemora o presidente da SBCP-GO.



DISTRITO FEDERAL →

DISTRITO FEDERAL SE ENGAJA EM CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA

Ciente da importância do Outubro Rosa, a SBCP-DF realizou um Mutirão de Reconstrução Mamária entre 22 e 26 de outubro. No total, 60 procedimentos - cirurgias de reconstrução e simetrização - foram realizados. Mais de 100 profissionais, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, participaram da iniciativa.

PARANÁ →

JORNADA DISCUTE CIRURGIA PLÁSTICA EM HOMENS

Visando desmitificar a ideia de que apenas mulheres realizam cirurgia plástica, a SBCP-PR propôs, durante a Jornada Paranaense deste ano, realizada no início de dezembro, em Curitiba (PR), um debate sobre a procura masculina pelos procedimentos cirúrgicos. Os especialistas abordaram temas como transplante capilar, lipoaspiração, mentoplastia e rejuvenescimento periorbitário, entre outros. O presidente da Regional, Dr. Luciano Sampaio Busato, explica ter sido uma das formas que encontrou para fortalecer a especialidade. "Estamos crescendo na participação e qualidade científica. A cirurgia plástica vem tendo uma procura crescente também pelo público masculino, que busca procedimentos para melhorar de forma conjunta o corpo e a autoestima."



PRÓTESES PRODUZIDAS COM ALTÍSSIMA TECNOLOGIA PARA SEU BEM-ESTAR!

Consistência natural, superfície com microtextura, alta textura e diversos tamanhos.



Av. Pedro Bueno, 1016 | Jabaquara - São Paulo/SP
11 5581.6476 www.pharmedic.com.br





DISTRITO FEDERAL →

DISTRITO FEDERAL ESTREITA LAÇOS COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Em 8 de novembro, o presidente da SBCP - Regional DF, Dr. Lucio Marques, ministrou uma palestra para a Liga Acadêmica do Distrito Federal, que reúne estudantes de todas as faculdades de medicina do DF, com o assunto Áreas de atuação da cirurgia plástica. A palestra, realizada na Associação Médica de Brasília (AMBr),

serviu para apresentar melhor a especialidade para os futuros médicos. “A Regional DF está estreitando os laços com as Ligas Acadêmicas, para dar conhecimento aos estudantes de medicina a abrangência da especialidade de cirurgia plástica, plantando as sementes para o futuro da nossa especialidade”, explica Marques.



PARAÍBA →

EX-PRESIDENTE DA SBCP DÁ AULAS NA REGIONAL DA PARAÍBA

Em 26 de outubro, a Regional Paraíba recebeu o ex-presidente da SBCP Dr. Luciano Chaves, para ministrar duas aulas da programação científica local. Os membros da Regional compareceram ao auditório do Hospital da Unimed para participar das aulas sobre Rinoplastia e Segurança em cirurgia plástica.

“Queremos enaltecer a prestígioza atenção do Dr. Luciano em atender ao nosso convite e emitir os sinceros agradecimentos de nossa Regional nesse breve convívio, esperando repetir em nossa próxima Jornada, entre 14 e 16 de fevereiro de 2019”, ressaltou o presidente da SBCP-PB, Sérgio Augusto Penazzi.

BAHIA →

AGENDA CIENTÍFICA E SOCIAL NA SBCP-BA

O início de dezembro marcou a realização de um Mutirão de Redução de Mama no Hospital das Clínicas de Salvador, na Bahia. De acordo com o presidente da Regional, Dr. José Valber Lima Menezes, a SBCP-BA também deve apoiar um projeto de cirurgia de redução de mama em Feira de Santana e nas demais regiões do estado, capitaneado pelo cirurgião Dr. César Kelly. Ainda em dezembro, a Regional organizou um curso sobre reconstrução de membros inferiores e, nas já tradicionais reuniões mensais, os membros da SBCP discutiram temas de interesse da especialidade. “Aproveitamos para incluir os residentes de dois serviços de cirurgia plástica de Salvador nessa última reunião realizada”, relata Menezes. Para celebrar o trabalho feito ao longo de 2018, a SBCP-BA está organizando um almoço de confraternização para 15 de dezembro.

GOIÁS →

SBCP-GO DEBATE PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE COOPERATIVA DOS CIRURGIÕES PLÁSTICOS



Dando início à série de reuniões que será promovida para debater a proposta de criação de uma cooperativa de trabalho dos cirurgiões plásticos goianos, sugerida por associados, a SBCP-GO recebeu, em 30 de outubro, os médicos José Abel Ximenes e Raimundo Nonato Leite Pinto, duas grandes referências em cooperativismo no estado. Durante cerca de três horas, eles conversaram

com o presidente Sérgio Augusto da Conceição, o secretário Leonardo Rodrigues da Cunha e um grupo de cirurgiões plásticos sobre vários aspectos da criação e funcionamento de uma cooperativa. “Sabemos que Bahia, Espírito Santo e Brasília também estão estudando a criação de cooperativas de cirurgiões plásticos, e com essa reunião iniciamos um debate para que possamos

avaliar, conhecer e entender o que é o cooperativismo e de que forma esse sistema poderá nos ajudar”, conta o presidente da SBCP-GO, Sérgio Augusto da Conceição, adiantando que novos encontros devem ser agendados, inclusive para a avaliação dos aspectos legais dessa organização e para que possam conhecer experiências de cooperativas de outras especialidades médicas.

 The Juvéderm logo features a stylized, multi-colored swirl icon to the left of the brand name 'Juvéderm' in a serif font, with a registered trademark symbol (®) to the right.

Juvéderm®

INTEGRAÇÃO PARA
O SEU PACIENTE.¹
LIBERDADE PARA
O SEU TALENTO.

REFERÊNCIA:

1. Hee CK et al. *Dermatol Surg.* 2015; 41(Suppl 1): S373-81.

BR/0752/2018 – Dezembro/18

ESPÍRITO SANTO →

REUNIÕES CIENTÍFICAS DA SBCP-ES

Nos meses de agosto e setembro, a Regional Espírito Santo da SBCP organizou suas tradicionais reuniões científicas, sob a coordenação do presidente da SBCP-ES, Dr. Ailton de Araújo Cerqueira.

Em 31 de agosto, os temas abordados foram *Mamoplastia e lipoabdominoplastia* e *Capsulectomia e suas causas pós-implante mamário de silicone*, respectivamente apresentados pelos Drs. João Erfon Almeida Ramos e Adriana da Silva Pertel Borges. Além dos conferencistas e membros da Sociedade presentes, a SBCP-ES recebeu a visita de membros de Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica da região.

Já na reunião realizada em 27 de setembro, os temas apresentados foram *Mamoplastia e reconstrução de orelha* e *Mamoplastia e Mamopexia com monoretalho dermogor-duroso e glandular de pedículo superior fixado sob o músculo peitoral maior*, proferidos respectivamente pelos Drs. Jua-rez Moraes Avelar e Ailton de Araújo Cerqueira.

Ambas as reuniões foram realizadas no auditório da Unimed Vitória Sede.



MINAS GERAIS →

23ª EDIÇÃO DA JORNADA MINEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Entre 4 e 6 de outubro, Belo Horizonte recebeu mais de 200 pessoas para a 23ª Jornada Mineira de Cirurgia Plástica. Na ocasião, o evento abordou uma grande variedade de temas, indo das cirurgias tradicionais até as técnicas que são tendências para o mercado, como matriz dérmica, lipoenxertia e transplante capilar.

As novidades da Jornada, no entanto, ficaram por conta das mesas sobre cosmiatria, cirurgia íntima, uso de redes sociais e proteção de dados pessoais, que atraíram a atenção dos profissionais presentes. Em entrevista ao site da SBCP-MG, o presidente da Regional Mineira, Dr. Alexandre Mattos, ressalta: “É muito gratificante presenciar o crescimento da Jornada Mineira de Cirurgia

Plástica e como, ano após ano, cada vez mais cirurgiões plásticos estão aderindo às discussões propostas no evento. Propusemo-nos a fazer uma Jornada que fosse ao mesmo tempo inovadora e tradicional, que contemplasse nossas necessidades cotidianas, mas que também trouxesse informações importantes para o desenvolvimento de novas práticas em nosso trabalho”.

Confira a relação dos homenageados da 23ª Jornada Mineira de Cirurgia Plástica: José Cesário da Silva Almada Lima, Luciano Chaves, Eduardo Nigri e Antonio Carlos Vieira. Antônio Roberto Bozola recebeu homenagem especial, enquanto a Homenagem Justo Tributo foi oferecida a Rodrigo Otavio Gontijo.

PARANÁ →

PALESTRA SOBRE RINOPLASTIA

Londrina (PR) foi palco da palestra *Rinoplastia: reconstrução e estética*, promovida pela SBCP-PR, em 20 de outubro. O evento teve a presença dos Drs. João de M. Prado Neto (SP) e Renato da S. Freitas (PR), que apresentaram suas experiências em rinoplastia estética e reconstrutora.

RIO DE JANEIRO →

REGIONAL PREPARA CALENDARIO DE EVENTOS PARA 2019

Em 2019, a SBCP-RJ organizará uma série de eventos de altíssimo gabarito para contribuir para o treinamento e atualização dos profissionais da cirurgia plástica.

O primeiro será realizado de 24 a 26 de janeiro, com *master training* focado em cirurgia orbito-palpebral, em sistema de imersão no tema, associado ao tradicional simulado para a prova de especialista.

Já em abril, a Jornada de Búzios completa 15 anos e terá uma programação especial para celebrar a ocasião. “Estamos produzindo mais um evento internacional com a primeira edição do Brazilian Fat Transfer Meeting, com as presenças de Gino Rigotti e Sydney Coleman, entre outros nomes do cenário nacional. A programação social também será diferenciada para comemorar os 15 anos do evento”, explica o presidente da SBCP-RJ, Dr. André Maranhão. A Jornada de Búzios ocorre entre os dias 3 e 6 de abril.

O presidente da Regional adianta ainda que os preparativos da 38ª Jornada Carioca, que acontece no segundo semestre de 2019, já estão a todo vapor. “Seguiremos a tradição de trazer grandes simpósios ou cursos internacionais



diretamente para o Rio de Janeiro. Dessa vez, receberemos o Baker Gordon Symposium, sob a coordenação do próprio James Stuzin e a participação de Rod Rohrich, Steven Fagien e Constantino Mendieta. Também faremos cirurgias ao vivo, diretamente do Hospital da Plástica”, garante.

Para Maranhão, esses eventos são fundamentais para a formação do profissional. “Eventos científicos com estrutura internacional e que abordem temas relevantes para o dia a dia da especialidade são importantes para manter o cirurgião plástico atualizado com as tendências e padrões científicos mundiais, fortalecendo a cultura de qualidade superior da cirurgia plástica brasileira, assim como cirurgias mais seguras pela qualificação dos profissionais envolvidos. Através dessa diferenciação, podemos imprimir um ritmo de acreditação mais forte ao cirurgião plástico da SBCP, que irá oferecer tratamentos éticos e seguros para a população”, declara.

SANTA CATARINA →

MUTIRÃO DA MAMA É DESTAQUE

Com o objetivo de beneficiar vítimas de câncer de mama que estão na fila pela reconstrução mamária pós-mastectomia, a SBCP-SC realizou, em outubro, uma série de cirurgias em todo o estado catarinense. No total, cerca de 70 pacientes foram atendidas nas cidades de Florianópolis, Blumenau, Jaraguá do Sul, Criciúma, Joinville, Chapecó e Lages.

Apesar de o Mutirão já ter ocorrido outras vezes em Santa Catarina, essa foi a primeira em que tantos pacientes e voluntários participaram da ação: aproximadamente 100 profissionais, entre cirurgiões plásticos, mastologistas, anestesistas, enfermeiros e fisioterapeutas. Além de ser umas das maiores ações do tipo no estado, a edição deste ano foi marcada pela palestra de encerramento ministrada pelo Dr. Drauzio Varella, que falou sobre qualidade de vida no câncer de mama.

A HORA

da



E A VEZ

Cirurgia Reparadora de Mama

Por **LUCILENE OLIVEIRA** e **MADSON DE MORAES**

Até poucas décadas atrás, a cirurgia de reconstrução mamária era um procedimento colocado em segundo plano pela classe médica¹. Por causa das crenças de que o fechamento dos locais de mastectomia poderia ocultar a recorrência do tumor, a reconstrução mamária só ganhou aceitação mesmo no fim do século passado², e foram os cirurgiões plásticos que lutaram por sua adoção no tratamento do câncer de mama. De lá para cá, as técnicas de reconstrução mamária evoluíram muito nas últimas décadas.

Se, na década de 1980, a força da cirurgia plástica estava concentrada nos pro-

cedimentos estéticos e poucos reparadores, dados mais recentes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) têm apontado para o crescimento das cirurgias reparadoras e, em especial, de reconstruções mamárias. Em 2009, o censo realizado pela SBCP apontava que, dos 27% dos procedimentos reparadores realizados, só 3% eram cirurgias de reconstrução mamária. Mas, no Censo 2016, o número de reparadoras saltou de 27% para 43%, quando foram feitas 62.681 cirurgias de reconstrução das mamas, quase 10% do total das reparadoras realizadas. “O aprimoramento das técnicas e a melhor capacitação

de profissionais, associados à ampliação do mercado pela obrigatoriedade de contemplação dos procedimentos reparadores por meio das operadoras de saúde suplementar, são possivelmente os principais fatores que estimulam esse crescimento”, afirma a chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Pérola Byington - Centro de Referência da Saúde da Mulher, em São Paulo, Ana Claudia Burattini. O Hospital realiza, em média, 100 cirurgias reparadoras por mês.

Tal cenário, no entanto, tem contribuído ou não para despertar o interesse dos cirurgiões plásticos em formação a se capacitarem em

¹ Reconstrução mamária com retalho do músculo grande dorsal e materiais aloplásticos: análise de resultados e proposta de nova tática para cobertura do implante. Rev. Bras. Cir. Plást. vol.27 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2012.

² The evolution of breast reconstruction: a historical perspective. World J Surg. 2012 Apr;36(4):730-42. doi: 10.1007/s00268-012-1450-2.



Acima, fachada do Hospital Pérola Byington, em São Paulo (SP). Ao lado, a chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital, Dra. Ana Claudia Burattini. Abaixo, a equipe de cirurgiões e residentes



cirurgias de reconstrução das mamas? Para responder a essa pergunta, a *Plastiko's* ouviu cirurgiões dos principais centros formadores do País para compreender como essa e outras questões, como remuneração e mercado de trabalho, têm interferido na hora de o profissional escolher sua área de atuação.

A percepção da cirurgia plástica é de que o interesse vem aumentando. “Temos percebido um aumento na procura pelo estágio de pós-graduação [em nosso hospital] nesses últimos anos, um reflexo da percepção de que o profissional com essa capacitação tem um papel diferenciado na especialidade”, diz Ana Claudia. No Hospital Pérola Byington, são oferecidas 15 vagas para esse estágio em reconstrução mamária, reservado a profissionais com título pela SBCP. Pelo aumento do número de casos de câncer de mama, o coordenador do Setor de Reconstrução Mamária da Escola Paulista de Medicina (EPM), Miguel

“Realizar, no período de um mês, mais de mil cirurgias de reconstrução de mama no Brasil é muito expressivo. É uma atitude que trouxe um retorno muito bonito em termos de atendimento social.”

Marcela Cammarota, Coordenadora do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Daher, no Distrito Federal, e secretária adjunta da SBCP

Sabino Neto, salienta que há uma demanda reprimida de pacientes que fizeram tratamento oncológico e não foram submetidos à reconstrução mamária. “Faltam cirurgias plásticas para atender a essa demanda na área”, aponta.

Esse interesse pela reconstrução das mamas, avalia o cirurgião plástico Alexandre Mendonça Munhoz, chefe do Serviço de Reconstrução da Mama do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), existe e, entre as diferentes áreas da reconstrução, a das mamas é a mais concorrida. “Mas, comparando com as cirurgias estéticas e os procedimentos não invasivos, realmente a procura é menor”, pondera Munhoz. O Icesp realiza cerca de 50 reconstruções mamárias por mês e, desde 2015, oferece *fellow* em reconstrução mamária, com duração de 12 meses.

Na opinião do cirurgião plástico que chefiou a Seção de Cirurgia Plástica e Microcirurgia Reconstructiva do Instituto Nacional de Câncer (Inca)

por 15 anos, Paulo Roberto de Albuquerque Leal, as reconstruções mamárias, assim como a cirurgia reconstutora em geral, não despertam grande interesse entre os médicos em formação. Ele atribui essa situação, sobretudo, à falta de serviços de formação com docentes treinados em realizar e ensinar esses procedimentos. “O desafio maior é o treinamento para a capacitação. A maioria dos serviços, mesmo os universitários, mantém uma agenda mais voltada para o adestramento em procedimentos estéticos. Como não é oferecido um bom treinamento nas cirurgias reparadoras [para os cirurgões plásticos em formação], o interesse sem dúvida cai”, aponta.

Outro fator é a necessidade de o cirurgião se submeter a um treinamento rigoroso quando se trata da reconstrução mamária, área com várias técnicas complexas em situações de indicações diversas. Na visão do diretor técnico-científico do Instituto Brasileiro de Controle do

Câncer (IBCC), João Carlos Guedes Sampaio Góes, isso pode afastar o jovem cirurgião plástico que deseja uma formação mais imediata com retornos igualmente rápidos. “A reconstrução mamária é uma área um tanto específica dentro da cirurgia plástica. Não é somente assistir a algumas aulas ou ver meia dúzia de casos para o cirurgião estar completo com sua formação”, analisa o diretor da entidade, que realiza aproximadamente 40 cirurgias mensais de reconstrução mamária.

HÁ BAIXA REMUNERAÇÃO PARA RECONSTRUÇÃO DAS MAMAS?

Nesse aspecto, Alexandre Munhoz, do Icesp, ressalta que, além de apresentar poucas flutuações decorrentes de crises econômicas, a cirurgia reparadora das mamas é um movimento cirúrgico mais homogêneo durante todo o ano, diferentemente das cirurgias estéticas mais suscetíveis à diminuição no número de procedimentos em decorrência de crises econômicas ou mesmo durante meses de menor procura.

“Mas, muito mais do que a remuneração financeira, aspectos relacionados à satisfação pessoal, como o bom trabalho e o bem maior que isso representa, conferem à reconstrução mamária uma área gratificante de atuação do cirurgião plástico.”

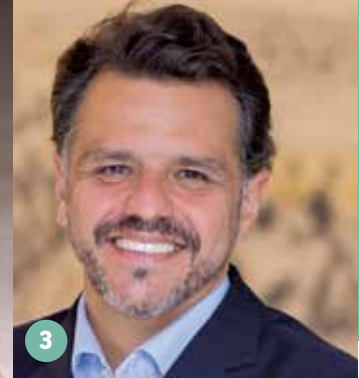


1

1. Equipe cirurgiões, assistentes e Residentes Centro Cirúrgico do ICESP, em São Paulo (SP)
2. Dra. Anne Groth, chefe do Serviço de Reparação Mamária do Hospital Erasto Gaertner
3. Dr. Alexandre Munhoz, chefe do Serviço de Reconstrução da Mama do ICESP
4. Dr. João Carlos Guedes Sampaio Góes, diretor-científico do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC)
5. Dr. Miguel Sabino Neto, coordenador do Setor de Reconstrução Mamária da Escola Paulista de Medicina (EPM)



2



3



4



5



João Carlos Guedes Sampaio Góes, do IBCC, entende que a remuneração é muito baixa principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), mas também nos convênios que, segundo ele, possuem tabelas muito baixas para a reconstrução mamária. “Esse é um aspecto importante que deveria ser cobrado do SUS e dos próprios convênios para procurar atualizar essas tabelas onde há uma discrepância muito grande entre a comple-

CENTROS DE FORMAÇÃO POTENCIALIZAM ESPECIALIZAÇÃO

Com o objetivo de reforçar e ampliar a cirurgia de reconstrução mamária em todo o Brasil, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica tem atuado em duas frentes: a primeira é o apoio aos centros formadores da técnica em todas as regiões do País, aliado a mutirões para a realização de cirurgias com o intuito de atender um núme-

mos de atendimento social”, explica a cirurgiã plástica e secretária adjunta da SBCP, Marcela Cammarota, responsável por coordenar a ação. O mutirão deste ano aconteceu em todo o Brasil na última semana de outubro.

Na linha de frente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Daher, no Distrito Federal, Marcela chama a atenção para a importância de motivar cirurgias plásticas, que estão concluindo a residência, a se qualificarem para atender a esse perfil de pacientes, uma vez que, com a alta incidência de câncer de mama, a tendência é de ampliação da demanda por esse tipo de procedimento. “Nos cursos de gerenciamento de carreira, se fala bastante da superlotação do mercado na cirurgia plástica estética, como a mamoplastia, abdominoplastia e colocação de próteses. É difícil competir sabendo fazer só isso. Para ter um diferencial no mercado, é preciso fazer algo mais, seja reconstrução de mama, seja cirurgia de mão ou craniomaxilofacial. São áreas lindas em que há pouca gente trabalhando e uma demanda enorme”, diz.

A constatação de superlotação no mercado das cirurgias plásticas comuns já tem contribuído com uma mudança de cenário em Brasília. Segundo Marcela, o número de cirurgias aptas a atender mulheres mastectomizadas ampliou 10

“ Sempre há interesse em cirurgias de reconstrução mamária - entre as diferentes áreas da reconstrução, essa é a mais concorrida. ”

Alexandre Munhoz, chefe do Serviço de Reconstrução da Mama do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp)

xidade e a responsabilidade do tratamento com as remunerações existentes”, avalia.

Ainda que a remuneração seja baixa, analisa Ana Claudia Burattini, do Pérola Byington, a realização de cirurgias reparadoras pode ser uma oportunidade para os que ingressam na carreira se tornarem conhecidos no mercado pela formação diferenciada. “Devido à falta de profissionais de formação adequada no mercado e à demanda crescente, o cirurgião que atua nessa área acaba se tornando referência entre os demais colegas de outras especialidades”, avalia.

ro significativo de mulheres mastectomizadas.

Anualmente, a SBCP organiza, em outubro, mutirões de reconstrução mamária para atender pacientes vítimas de câncer de mama do SUS que aguardam na fila pela cirurgia. No ano passado, a iniciativa atendeu 1.135 mulheres operadas em todo o Brasil. A entidade também fez a distribuição de 500 próteses na ação. “Realizar, no período de um mês, mais de mil cirurgias de reconstrução de mama no Brasil é muito expressivo. É uma atitude que trouxe um retorno muito bonito em ter-



Acima, o Dr. Péricles Vitório Serafim Filho, chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Napoleão Laureano. Abaixo, Dr. Alfredo Benjamin Duarte da Silva, cirurgião plástico do Serviço de Cirurgia Plástica e Restauradora do Hospital Erasto Gaertner

vezes nos últimos anos. “Há pouco tempo, tínhamos apenas dois ou três cirurgiões plásticos que atuavam aqui com reconstrução, agora eu tenho pelo menos 10 ex-alunos que tiveram sua formação com a gente e estão operando muito bem”, destaca a cirurgiã plástica. Em números absolutos, a especialista aponta que, dos 180 cirurgiões plásticos do Distrito Federal, 20 a 30 especialistas são capacitados para realizar cirurgia reparadora das mamas.

Em Curitiba, a chefe do Serviço de Reparação de Mama do Hospital Erasto Gaertner, Anne Groth, aponta que o alto investimento em tecnologia de ponta e a exposição dos alunos a casos clínicos complexos são os principais atrativos para especializar anualmente dois *fellowships* que concluíram a residência médica em cirurgia plástica. “Aqui no serviço, há uma estrutura completa para

que os nossos *fellows* assumam o protagonismo da cirurgia plástica reparadora. Nós temos microscópio, robô e um centro acadêmico bastante forte”, conta.

Ao todo, o Hospital realiza entre 60 e 70 cirurgias de reconstrução mamária por mês, frequência que confere aos *fellowships* experiência e prática aguçada na realização do procedimento. “Não existe só o implante, mas também a microcirurgia, o músculo grande dorsal para a reconstrução de mama, e cada situação tem seu momento para você aplicar a indicação correta. O cirurgião plástico geral não sabe fazer essas indicações. Na formação de cirurgia reconstrutora, os residentes e estagiários do nosso serviço são treinados com essas técnicas”, afirma o também cirurgião plástico do Serviço de Cirurgia Plástica e Restauradora do Hospital, Alfredo Benjamin Duarte da Silva.

Na Paraíba, o chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Napoleão Laureano, que atende de 60% a 70% dos casos de câncer de mama no estado, Péricles Vitório Serafim Filho, destaca que, como forma de fortalecer o procedimento entre os especialistas da cirurgia plástica de todo o nordeste, realiza o mutirão Dia da Boa Vontade, em março, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Na ocasião, cerca de 20 pacientes são atendidas por especialistas de todos os lugares do

Brasil, que viajam à Paraíba para participar do Simpósio Rec-Mama. “No dia anterior às cirurgias, discutimos os casos que serão operados, trocamos ideias com os profissionais e, no dia do mutirão, os alunos podem acompanhar a cirurgia ao lado de especialistas na área”, destaca Serafim, que coordena a Comissão de Lipoaspiração da SBCP.

Segundo os especialistas, iniciativas assim têm contribuído para devolver à especialidade o direito de ser a única apta a realizar a operação reparadora de mama. Ano após ano, a especialidade assistiu ao crescente desinteresse dos profissionais recém-graduados pela área e, com isso, a demanda ser absorvida por outras áreas. “O mastologista ocupou por ineficiência do serviço público, que não tem cirurgião plástico para atender à demanda. Ele, pela necessidade de atender a paciente, acaba fazendo a reconstrução”, declara Marcela Cammarota. O cenário, no entanto, levou alguns mastologistas a migrar para a cirurgia plástica estética e, com isso, se tornarem concorrentes diretos dos profissionais de cirurgia plástica. “A formação é incomparável. O cirurgião tem dois anos de cirurgia geral e mais três de cirurgia plástica. Não tem como comparar com um médico que teve sua formação em ginecologia”, conclui Marcela.

MUITO PRAZER, SOMOS A POL-LUX.

REPRESENTANTE OFICIAL DA ÚNICA MARCA 100% ALEMÃ DO MERCADO GLOBAL DE IMPLANTES DE SILICONE.

A **POL-LUX** é especializada na representação, distribuição e construção estratégica de marcas globais no mercado médico brasileiro. Representante oficial da **Polytech Health & Aesthetics** no Brasil desde 2008, a **POL-LUX** comercializa a única marca alemã de implantes de silicone do mundo - com o portfólio mais completo do mercado e o maior número de registros na ANVISA.

ENTRE EM CONTATO E FALE COM UM DOS NOSSOS REPRESENTANTES COMERCIAIS. TEREMOS O MAIOR PRAZER EM OFERECER QUALIDADE E TECNOLOGIA ALEMÃ PARA CUIDAR DA BELEZA, SAÚDE E AUTOESTIMA DA BRASILEIRA.



@polytechbrasil



polytechbrasil



polytechbrasil.com.br



facebook.com/polytechhealth.br

AV. JOÃO CABRAL DE MELLO NETO, 850
BLC 03 - 14º ANDAR, SALA 1306
BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO - RJ
CEP 22775-057
TEL (21) 2431 1388

POL-LUX

POLYTECH
health & aesthetics



55º CBCP RECEBE PARTICIPANTES DO BRASIL E EXTERIOR

COPA DOS RESIDENTES ABRILHANTOU A EXCELÊNCIA CIENTÍFICA DA SBCP EM CONGRESSO QUE TEVE A PRESENÇA DE MAIS DE 1,5 MIL PESSOAS

Por **RAUL KURY** e **VANESSA SANTOS**



O Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, foi palco do 55º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica durante os dias 14 a 17 de novembro. Durante os quatro dias do evento, em dezenas de mesas-redondas e conferências, teve destaque a participação de 25 convidados internacionais que contribuirão com sua experiência em temas como face, nariz, mama, contorno corporal e feminização da face, entre outros.

Na manhã do primeiro dia, foi realizada a dissecação em

cadáver fresco com transmissão, ao vivo, do M.A.R.C. Institute, em Miami (EUA), para discussão interativa com os congressistas sobre a anatomia aplicada em mama e abdômen.

Na área de estandes, os apresentadores Dr. Humberto Campos e Dr. Alexandre Piassi, com direito a palco, esbanjaram simpatia e competência na condução de embates científicos entre os residentes de vários serviços credenciados da SBCP, com perguntas diretas, de forma lúdica e descontraída. A primeira colocação na I Copa dos Residentes foi entregue aos residentes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig).

Temas polêmicos como ALCL-linfoma anaplásico de



1. Área de e-pôsteres do Congresso recebeu ótimo público. 2. Auditório cheio para uma das palestras do primeiro dia de evento. 3. GloboNews entrou ao vivo do Congresso falando sobre o evento e o caso das gêmeas siamesas operadas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP-USP), com a participação dos Drs. Jayme Farina Junior e Pedro Coltro

© DIVULGAÇÃO



3



células grandes, com registro no Brasil de 10 casos relatados, foram abordados em debates. Com a implantação da mesa *Traga seu Caso*, membros titulares e associados puderam apresentar seu caso para discussão com os consultores convidados na plenária principal.

No sábado, destaque para o *Premiando a Criatividade Cirúrgica*, em que dicas importantes foram passadas para aprimorar a rotina da clínica e o bem-estar dos pacientes.

Em um momento alto da abertura do Congresso, os seguintes nomes da especialidade foram homenageados: Dra. Lydia Masako Ferreira, como presidente de honra; Dr. Pedro Pita, como homenageado emérito regional; Dr. José Horácio Aboudid, Dr. Osvaldo Saldanha e Dr. Ronaldo Pontes, como homenageados nacionais; Dra. Vera Cardin, Dr. Carlos Lacerda e Dr. Ivo Salgado, como homenageados regionais; Dr. Geraldo Torreão de Sá, como homenagem justo tributo; os saudosos Dr. Ricardo Baroudi e Dr. Luciano Alves, na homenagem póstuma; o Professor Ramil Sinder recebeu a Comenda Ivo Pitanguy. Confira a seguir outros destaques da programação científica e social do Congresso e nos vemos em Brasília (DF), entre 13 e 16 de novembro, no 56º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica (CBCP).

Sessão solene de abertura

A sessão solene de abertura do Congresso aconteceu no Teatro Guararapes, em 15 de novembro. Na ocasião, diversas homenagens foram prestadas, contando com a presença de grandes nomes da especialidade, além de convidados internacionais e acompanhantes. Confira os depoimentos de alguns protagonistas e participantes da noite.

grati
dão

"Agradeço primeiramente a Deus e aos membros da SBCP pelo voto de confiança. Foi uma luta muito grande trazer o Congresso para Pernambuco, nos permitindo mostrar nossa experiência e tradição. Pernambuco ficou honrado pelas escolhas dos homenageados. Quero que todos sejam muito bem-vindos. Gostaria de fazer um especial agradecimento às Rosas Solidárias, pelo carinho na organização da ação social que beneficiou a comunidade do Pilar. Parabéns e muito obrigado aos profissionais que atuaram no Mutirão de Cirurgia."

Dr. Luís Alberto de Sousa Leite, presidente da SBCP-Pernambuco

rea
liza
ção

"Passamos por várias pedras, mas estamos realizando com sucesso mais um Congresso. Essa é uma noite de satisfação por ver um trabalho tão importante sendo realizado em meio a tanta crise. Sinto gratidão por ter tido a participação de grandes nomes contribuindo para o sucesso desse evento. Desejo a todos um Congresso muito frutífero e que possamos sair daqui melhores do que entramos."

Dr. Eduardo Nigri, diretor do Departamento de Eventos Científicos (DEC) da SBCP

emo
ção

"É com muita emoção e melhores sentimentos que recebo essa homenagem. Esse é um reconhecimento muito importante para mim."

Prof. Dr. Ramil Sinder, um dos homenageados da noite com a Comenda Ivo Pitanguy em participação especial via vídeo

privilégio
e desafio

"Presidir uma instituição como a SBCP é um privilégio e um desafio. Exercemos uma atividade médica e trabalhamos com pessoas. Juntos, ajudamos a construir a respeitabilidade da cirurgia plástica nacional e internacional. Para fazer parte de uma sociedade, devemos respeitar os que nos antecederam e incentivar os que virão. Temos certeza de que muito ainda temos a fazer, pois vivemos tempos tumultuados. Hoje, é inaceitável exercer a medicina sem se formar em medicina. É vergonhoso algumas instituições, como o Conselho de Ortodontia, aprovarem projetos para essa prática ilegal. Realizamos uma parceria com a Regional de São Paulo, objetivando uma melhoria na competência da cirurgia plástica. Os cirurgiões precisam se unir para ocupar espaços, pois, sem isso, corremos o risco de acabar com a profissão."

Dr. Níveo Steffen, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP)



ROSAS SOLIDÁRIAS LEVAM ESPERANÇA PARA COMUNIDADE CARENTE DO RECIFE

Primeiras-damas de cada Regional da SBCP realizaram uma campanha social que beneficiou cerca de 300 famílias da comunidade do Pilar. Em paralelo ao 55º CBCP, um grupo de mulheres formado pelas esposas dos cirurgiões plásticos e comandado por Nora Helena Steffen, esposa do presidente da SBCP, Dr. Níveo Steffen, deu início a um projeto social, que foi chamado de Rosas Solidárias. A ação objetivou um apoio social à comunidade do Pilar, localizada no bairro do Recife Antigo, na capital pernambucana. “Desde o início, nossa busca era por uma entidade ou comunidade que não recebesse qualquer apoio social e governamental. Foi quando nos foi apresentada a comunidade do Pilar e vimos, ali, uma região esquecida e de extrema carência”, afirmou a primeira-dama da SBCP.



1. *Converse com o Presidente* acontece no estande da SBCP durante o Congresso.
2. Comissão de Concursos e Concessão de Prêmios após reunião realizada.
3. Mutirão realizado nos dias que antecederam o Congresso atendeu 113 pessoas na região.
4. Reunião da Diretoria da SBCP com os presidentes das Regionais.
5. Dr. Juarez Moraes Avelar recebe o presidente da SBCP após lançamento do livro *Breast Surgery*
6. Comissão Julgadora do Exame de Suficiência para Obtenção do Título de Especialista
7. Diretoria Nacional, editores e ex-presidentes da Sociedade após o lançamento do projeto da *Revista Plastiko's*.

Highlights científicos do Congresso

Confira a seguir a repercussão de dois assuntos importantes discutidos no Congresso: rejuvenescimento do pescoço e cirurgias íntimas.

TRATAMENTO DAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES COMO SOLUÇÃO PARA REJUVENESCIMENTO DO PESCOÇO

Especialista realiza conferência sobre a cirurgia que vem sendo tendência dentro dos consultórios

“O processo de envelhecimento é devastador e a região mandibular é ponto-chave desse processo.” Com essa afirmação, o membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica Reparadora e Estética (Secpre) e da Associação Espanhola de Cirurgia Plástica Estética (Aecep), Dr. Francisco Gómez Bravo, deu início à sua conferência no Congresso com o tema *Reduction necklift: The importance of the deep structures of the neck to the successful necklift*.

Para o Dr. Bravo, o envelhecimento facial está associado à expansão da região submandibular, fazendo com que a busca por procedimentos na região do pescoço tenha crescido dentro dos consultórios. “Procedimentos não cirúrgicos ou pouco invasivos estão cada vez mais frequentes, mas considero que a cirurgia seja a solução com efeito mais natural e duradouro para esse tipo de rejuvenescimento da face”, opinou o cirurgião plástico, que ainda explicou o “efeito sombreado” que os pacientes procuram. “As pessoas buscam o procedimento para conquistar na mandíbula uma linha submandibular, que causa o mesmo efeito das sombras nas fotografias”,

completou. Para ele, o tratamento das estruturas profundas do pescoço, incluindo a gordura de subplatismal e glândulas submandibulares, faz o alcance do resultado eficiente ser maior.

A constante busca pela juventude, junto a essa demanda de procedimentos não cirúrgicos, exige um maior planejamento por parte dos médicos, para que os procedimentos fornecidos a seus pacientes atendam às expectativas, para que sejam ofertados resultados mais eficientes que aqueles que ofereçam opções não cirúrgicas. “Essa é uma linha importante, relevante para a aparência, por isso os procedimentos precisam parecer discretos, além de combinar com o tipo de face e pele de cada paciente”, explicou o médico, que encerrou a conferência através de exemplos de alguns famosos que realizaram procedimentos na região mandibular.

COMBINAÇÃO DA NINFOPLASTIA E ENXERTO DE GORDURA NAS ÁREAS ÍNTIMAS

Médicos avaliam o crescimento pela busca do procedimento nos consultórios e alertam para os tipos de complicações

A procura, principalmente por parte das mulheres mais jovens, por uma região pubiana com menos pelos

faz com que elas percebam pequenos “defeitos” em suas genitálias. “Nosso papel é fazer as mulheres entenderem que isso é normal; não são defeitos, cada genitália tem suas próprias características”, explicou o cirurgião plástico Dr. Milton Emiliano da Fonseca Lima Rocha, de Pernambuco, em uma das mesas do Congresso.

De acordo com ele, a cirurgia íntima em mulheres é o 17º procedimento mais realizado, tendo um aumento de 200% nos últimos anos, além de cerca de 95% de aceitação do resultado. “A variedade anatômica da genitália da mulher é muito ampla, sendo necessário, antes de qualquer procedimento, explicar isso a ela, respeitando sua deci-

são, se o procedimento vai realmente ajudá-la a se sentir melhor”, destacou.

Segundo estudos apresentados na mesa-redonda em questão, pelo também cirurgião plástico Dr. Fábio Inácio Cunha, do Distrito Federal, a hipertrofia dos pequenos lábios é responsável por levar a problemas estéticos e de comprometimento do comportamento íntimo social. “As técnicas existentes propõem excisão do excesso de tecido e reaproximação das bordas. Entretanto diferenças anatômicas são comuns e, frequentemente, observa-se hipertrofia do prepúcio do clitóris associa-

da a um aumento dos pequenos lábios”, frisou o médico.

No caso de alteração de tamanho dos pequenos ou grandes lábios vaginais, por causas congênitas ou adquiridas, o desconforto estético, funcional e emocional pode surgir, fazendo com que a mulher deixe, inclusive, de ter vida sexual ativa. Para os casos de hipertrofia ou excesso de tecido nas regiões, o enxerto de gordura associado à ninfoplastia é uma combinação que vem crescendo muito no País, por se tratar, principalmente, de um procedimento mais cômodo e confortável, beneficiando a paciente pelo período único

de internação e pela única cirurgia e anestesia.

Para Dr. Milton Emiliano, pouco ainda se conhece sobre a cirurgia íntima e cada procedimento precisa ser avaliado com cautela, para que o resultado seja o mais favorável possível. “Qualquer procedimento nos grandes lábios precisa ser superficial, para que sejam evitadas complicações comuns, como o edema prolongado”, alertou. “Complicações existem, então é preciso tomar mais cuidado, principalmente nos procedimentos mais profundos”, completou Dr. Fábio Cunha, finalizando sua discussão. ●

Unique D

Cadeira para exames

Indicada especialmente para procedimentos clínicos de cirurgia plástica, incorpora movimentos automáticos de elevação do assento, encosto do tórax e perneira controlados por pedal.



Capacidade de carga de 240 kg ■

Motores selados a prova de infiltração ■

Base estrutural de aço maciço sem emendas (não tubular) ■

Acionamento automático no pedal para os movimentos do assento e encosto ■

CENTRAL DE ATENDIMENTO

SAC 0800 7070 667

rhosse.com.br

atendimento@rhosse.com.br

Certificado
INMETRO

garantia de
5 anos
nos motores

[/rhossebr](https://www.facebook.com/rhossebr)

[@rhossebr](https://www.instagram.com/rhossebr)

Rhosse

SENSIBILIDADE MAMÁRIA APÓS MASTOPLASTIA DE AUMENTO – DEFININDO A VIA DE ACESSO CONFORME OS RISCOS DE PERDA SENSITIVA

Por **Dr. Ary Marques**

Cirurgião Plástico; Membro Titular da SBCP; Doutor em Ciências pelo IEP - Hospital Sirio-Libanês; Médico Colaborador do Instituto do Câncer do Estado de SP



A cirurgia de inclusão do implante mamário se situa atualmente entre os procedimentos estéticos de natureza cirúrgica mais realizados em nosso meio. De fato, dados provenientes da Sociedade Americana de Cirurgias Plásticas (ASPS) demonstram, no período de 2017, a realização de 300 mil procedimentos estéticos com inclusão de implantes mamários de silicone nos EUA¹. Em nosso meio e de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), a cirurgia de inclusão do implante de silicone também representa o procedimento cirúrgico mais realizado, totalizando aproximadamente 280 mil cirurgias em 2016².

Nos últimos anos, inúmeros estudos avaliaram os resultados estéticos e as complicações pós-mastoplastia de aumento, no tocante não apenas às alterações imediatas, mas também às inter-

corrências tardias. Apesar de esses estudos apresentarem casuísticas expressivas, em sua grande maioria analisaram de maneira geral as complicações relacionadas à durabilidade do implante e as complicações cirúrgicas diretas, sem um maior detalhamento das alterações sensitivas da mama³.

De fato, alguns cirurgiões preferem o acesso inframamário frente ao risco teórico de maior alteração sensitiva no complexo areolopapilar (CAP) advinda do acesso periareolar. A possibilidade de transecção direta das fibras nervosas que atravessam a região inferior do CAP, ou mesmo estímulo nervoso advindo do processo inflamatório inicial, é aventada como possível hipótese para a maior redução de sensibilidade no acesso periareolar. Apesar de teoricamente existir maior possibilidade de repercussões nervosas nos acessos areolares, a literatura

mostra resultados contraditórios sobre o tema. Mofid *et al.*⁴ estudaram a sensibilidade do CAP em 13 pacientes com acesso inframamário e sete pacientes com acesso periareolar. Nesse estudo, o uso de implantes com volumes superiores a 475 ml apresentou maiores alterações sensitivas do CAP, porém, não foram encontradas alterações significativas na sensibilidade entre os diferentes acessos cirúrgicos. Por outro lado, Okwueze *et al.*, em estudo realizado em 33 mulheres, observaram que a incisão periareolar acarretou perda sensorial menor na região inferior das mamas quando comparada com a incisão inframamária⁵. Fatores como casuísticas limitadas e heterogêneas, e principalmente limitações inerentes ao método de avaliação da sensibilidade, estão relacionados à inexatidão desses dados⁶.

Nesse sentido, o PSSD (*Pressure Specified Sensory Device™*) se



FIGURA 1. Transdutor de força do PSSD (*Pressure Specified Sensory Device™*) e computador do PSSD. O transdutor de força (A) se acopla a um computador (B) com *software* codificador de sinal elétrico em pressão, expressa em gramas por milímetro quadrado (g/mm^2), com um intervalo variável de $0,1 g/mm^2$ a $100 g/mm^2$

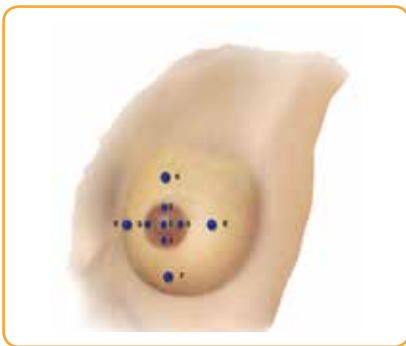


FIGURA 2. Áreas da mama que foram testadas pelo PSSD. Centro do mamilo (1.MAM), aréola superior (2.AS), aréola inferior (3.AI), aréola lateral (4.AL), aréola medial (5.AM), mama superior (6.MS), mama inferior (7.MI), mama lateral (8.ML) e mama medial (9.MM)

COMPARANDO AS ALTERAÇÕES SENSITIVAS ENTRE AS TRÊS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO

As potenciais alterações sensitivas decorrentes de cada procedimento são consideradas como critério de escolha para a via de acesso, de maneira menos frequente. Os estímulos sensitivos do território mamário são conduzidos para a medula espinal principalmente através do segundo ao sexto nervos intercostais, associados aos ramos medial, intermédio e lateral do nervo supraclavicular, que participam da inervação do polo superior mamário. Diante de tamanha variação em relação às origens e direções dos ramos sensitivos, parece muito razoável a hipótese de que a utilização de diferentes técnicas cirúrgicas para o aumento mamário resulte em diferentes padrões de alteração sensitiva.

Dessa forma, diante da escassez de estudos e resultados tão conflitantes, realizamos no Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, em conjunto com a disciplina de cirurgia plástica do

HC-FMUSP, um estudo com 51 pacientes para melhor compreendermos tais alterações sensitivas. No estudo, avaliamos durante um ano, por meio do PSSD, de maneira prospectiva e comparativa, a sensibilidade estática e dinâmica em nove regiões mamárias (quatro na mama, quatro na aréola e uma na papila mamária) após mastoplastia de aumento retro glandular, pelas vias inframamária, periareolar e axilar. (Figura 2)

A evolução temporal das alterações sensitivas que ocorreram após a mastoplastia foi consistente e confirmou os achados da literatura, onde verificamos uma redução sensitiva significativa imediatamente após a cirurgia (representada pelas medidas de um mês), independentemente da via de acesso utilizada. Ademais, o tempo necessário e a extensão da recuperação sensitiva (representados pelas medidas de um ano) também foram consistentes com relatos prévios, nos quais a recuperação não foi total e o tempo necessário foi superior a seis meses⁸. (Figura 3)

Na comparação entre as vias inframamária, periareolar e axilar, demonstramos que existe diferença estatisticamente significativa quanto às alterações sensitivas. Quando avaliamos o comportamento dos limiares de sensibilidade estática e dinâmica entre as três vias de acesso ao longo do tempo, observamos na avaliação do pós-operatório recente (um mês) um predomínio de regiões com maior número de alterações sensitivas no grupo periareolar.

torna uma importante e reproduzível ferramenta de avaliação sensitiva objetiva entre os outros métodos vigentes. O presente método é formado por um sistema constituído por um computador que utiliza um probe acoplado a um transdutor de força, o que nos permite realizar medidas contínuas da pressão exercida sobre a pele em g/mm^2 , com sensibilidade mais de 10 vezes superior aos monofilamentos de náilon, sendo possível realizar análises estatísticas e comparações⁷. (Figura 1)

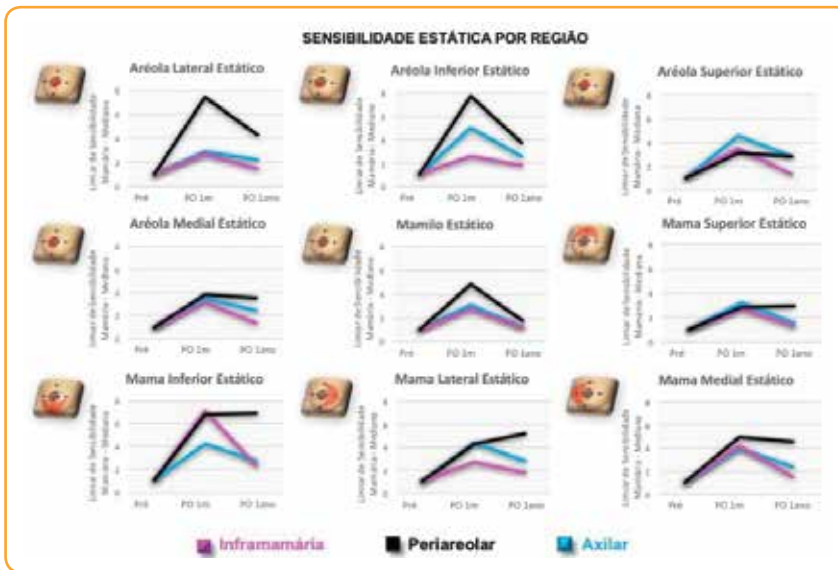


FIGURA 3. Comparação das medianas do limiar de sensibilidade estática ao longo do tempo entre as vias de acesso inframamária, periareolar e axilar, separadas por região

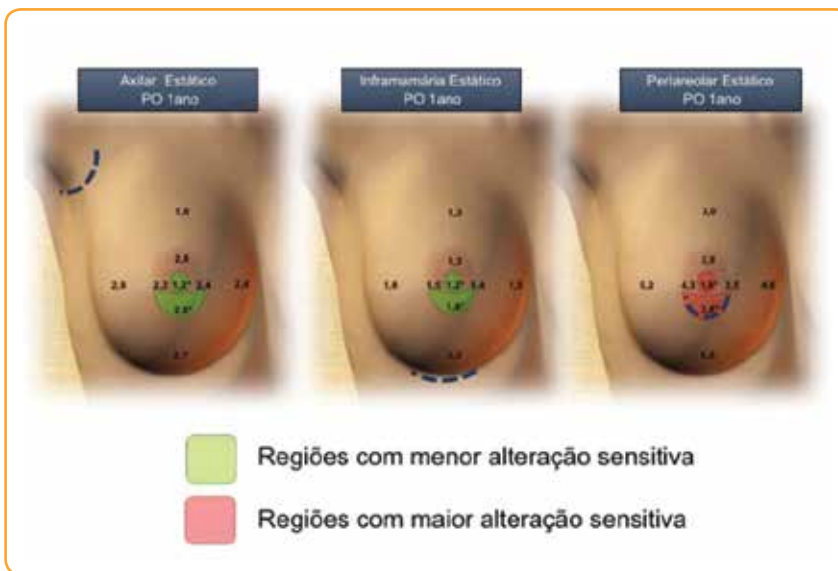


FIGURA 4. Comparação entre os três grupos estudados, das regiões mamárias com alteração sensitiva estática após um ano. Os números representam o valor incremental de alteração sensitiva para cada região e foram marcadas as regiões que revelaram diferenças estatisticamente significantes (*)

Na avaliação dinâmica do pós-operatório tardio (um ano), observamos que o grupo axilar demonstrou valores incrementais de sensibilidade menores nas regiões ML (mama lateral)

e MI (mama inferior) em relação ao grupo inframamário. Cotejando com a ampla literatura relacionada aos aspectos técnicos e complicações da técnica axilar, alguns aspectos podem estar re-

lacionados a esses achados. Além do efeito direto da ausência de uma incisão no polo inferior mamário, o posicionamento da incisão na axila oferece um obstáculo físico ao cirurgião e dificulta a visualização da dissecação em direção à lateral da mama⁹, minimizando assim as chances de lesão dos ramos laterais. Soma-se a esse fator a preocupação com a segurança oncológica dessas pacientes, uma vez que a identificação do linfonodo sentinela ainda oferece, em casos selecionados, informações importantes sobre o estadiamento cirúrgico e terapias adjuvantes em pacientes com câncer de mama.

Já na avaliação da sensibilidade estática após um ano, observamos que o grupo periareolar apresentou valores estatisticamente maiores nas regiões da papila mamária e AI (aréola inferior) em comparação com as outras técnicas, sugerindo que a incisão periareolar tem influência significativa na sensibilidade dessas regiões. (Figura 4) No tocante à sensibilidade da região MI (mama inferior), vale ressaltar que apenas no pós-operatório recente (um mês) observamos limiares de sensibilidade estática maiores no grupo inframamário quando comparado ao periareolar e axilar. Após o período de um ano, consoante com os achados de Mofid *et al*⁴, não observamos diferença estatística entre os grupos inframamário e periareolar para a região MI, e tampouco para o grupo axilar.

ENTENDENDO OS RISCOS DE ALTERAÇÃO SENSITIVA PARA CADA TIPO DE ACESSO

Uma análise mais detalhada da média dos valores incrementais da alteração sensitiva estática das nove regiões para cada grupo nos permite sugerir uma ordem de grandeza da probabilidade de alteração sensitiva após um ano entre elas, sendo o acesso periareolar aquele com a maior média (4,0) e, portanto, com potencial de apresentar maiores limiares de alteração sensitiva, seguido pelo acesso axilar (2,3) e, por último, o acesso inframamário (1,5). (Figura 5)

Hipoteticamente, podemos associar esse comportamento da via periareolar com um provável trauma cirúrgico maior, seja pela incisão direta de terminações nervosas periareolares, seja por um raio de dissecação excessivo da loja do implante devido a uma posição inicial mais centralizada em relação ao acesso inframamário e axilar, fato que aumentaria o risco de descolamentos mais amplos e consequente lesão dos ramos intercostais anteriores e laterais¹⁰.

O ineditismo de nosso estudo se deve não apenas à avaliação das alterações sensitivas no acesso axilar, mas também a uma análise intraespecífica do comportamento das alterações sensitivas, na tentativa de caracterizar um padrão de alteração em cada uma das técnicas cirúrgicas.

Dessa forma, no grupo inframamário, observamos um padrão de comportamento no qual as regiões MI (mama inferior) e MM (mama medial) apresentaram va-

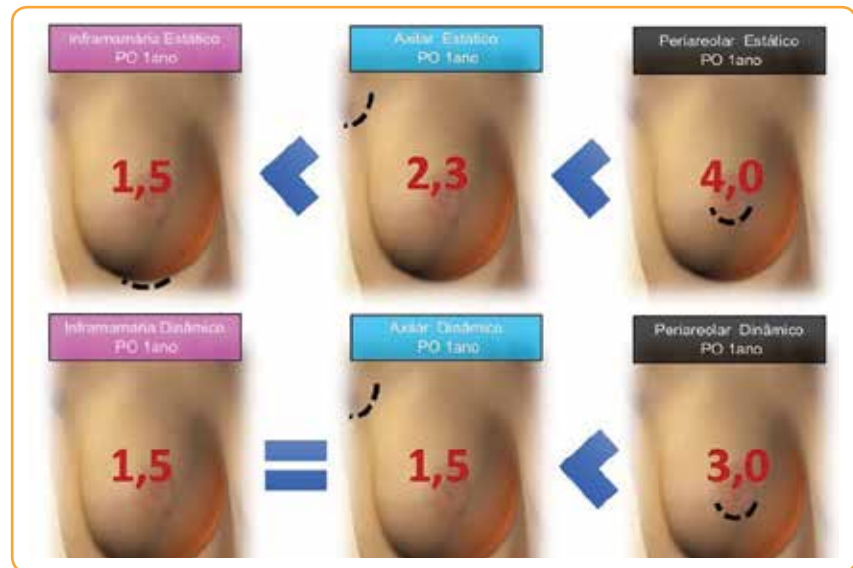


FIGURA 5. Ordem de grandeza da probabilidade de alteração sensitiva após um ano entre as três vias de acesso. Os números representam a média dos valores incrementais de alteração sensitiva das nove regiões para cada grupo, demonstrando que a via periareolar é a que apresenta maiores chances de alteração sensitiva

lores incrementais significativamente maiores no primeiro mês de pós-operatório, com manutenção dos valores mais elevados na região MI em comparação com as demais regiões após um ano da cirurgia. Entretanto, apesar dos valores incrementais mais elevados na região MI sugerirem maior probabilidade de alterações sensitivas nessa região, corroborando os relatos de Okwuze *et al.*⁵, nossos achados tardios não apresentaram diferenças com significância estatística entre as demais regiões.

Na avaliação do grupo axilar, observamos um padrão de comportamento homogêneo entre as regiões, exceto pelas regiões AI (aréola inferior) e AL (aréola lateral), que apresentaram um comportamento de maior alteração sensitiva no pós-operatório recente e tardio, respectivamente.

Tais achados podem estar associados a uma possível isquemia transitória ocasionada pela compressão dos afastadores durante a cirurgia, bem como a trações excessivas na região lateral da mama, na tentativa de adequar a loja do implante sem prejudicar a drenagem linfática local¹⁰. Cabe ressaltar que a região lateral da mama (ML) apresentou valores incrementais de alteração sensitiva semelhantes às demais regiões, reforçando nossa teoria de que, quando o acesso axilar é realizado com técnica adequada, minimiza a chance de lesão dos ramos intercostais laterais.

No acesso periareolar, identificamos na avaliação intraespecífica que as regiões MI (mama inferior), ML (mama lateral) e AI (aréola inferior) apresentaram maior risco de alterações sensitivas no pós-operatório tardio

desse grupo. Vale destacar que a maioria das pacientes operadas era nulípara e, portanto, houve predileção por um descolamento subcutâneo no polo inferior das mamas, na tentativa de preservação dos ductos lactíferos e da função de lactação. Assim sendo, tais alterações podem estar relacionadas à tração exercida durante a dissecação, mas principalmente à opção técnica tangenciando o parênquima mamário, o que oferece um risco maior de transecção direta das fibras nervosas que atravessam a região inferior do CAP e da mama¹¹.

A decisão sobre qual incisão pode oferecer o melhor resultado nas mastoplastias de aumento já foi motivo de muitas publicações, com muitas contradições¹². Todavia essa decisão é geralmente apoiada na anatomia pré-operatória da paciente, preferência pessoal do cirurgião ou da paciente, sem levar em consideração as complicações pós-operatórias. Nosso trabalho fornece, pela primeira vez, informações mais contundentes e detalhadas sobre as alterações sensitivas nas três vias de acesso mais utilizadas para inclusão de implantes

mamários. Esses novos dados poderão propiciar não apenas uma individualização dos termos de consentimento informado, mas também permitirão aos cirurgiões e pacientes uma decisão mais consciente na escolha do acesso cirúrgico. Os cirurgiões plásticos poderão, a partir de agora, recomendar a localização da incisão não somente apoiados na preferência da paciente e variação anatômica, mas também conforme a preferência do padrão de alteração sensitiva esperado para cada técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 American Society Of Plastic Surgery (Asps). 2017 Cosmetic Surgery Procedures – Plastic Surgery Statistics Report. Available At: [Http://www.surgery.org/sites/default/files/2016-Top5.Pdf](http://www.surgery.org/sites/default/files/2016-Top5.Pdf). Acesso Realizado Em Agosto De 2018.
- 2 Sociedade Brasileira De Cirurgia Plástica (Sbcp). 2016 Censo 2016 – Situação Da Cirurgia Plástica No Brasil. Disponível Em: [Http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Censo-2017_vsbcpc.pdf](http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Censo-2017_vsbcpc.pdf). Acesso Realizado Em Outubro De 2017.
- 3 Spear, S. L. Et Al. Inamed Silicone Breast Implant Core Study Results At 6 Years. *Plastic And Reconstructive Surgery*, V. 120, N. Supplement 1, P. 85-165, 2007/12 2007.
- 4 Mofid, M. M. Et Al. Nipple-Areola Complex Sensitivity After Primary Breast Augmentation: A Comparison Of Periareolar And Inframammary Incision Approaches. *Plastic And Reconstructive Surgery*, V. 117, N. 6, P. 1694-1698, 2006/05 2006.
- 5 Okwueze, M. I. Et Al. Effect Of Augmentation Mammoplasty On Breast Sensation. *Plastic And Reconstructive Surgery*, V. 117, N. 1, P. 73-83, 2006/01 2006.
- 6 Cunningham, B.; Mccue, J. Safety And Effectiveness Of Mentor's Memorygel Implants At 6 Years. *Aesthetic Plastic Surgery*, V. 33, N. 3, P. 440-444, 2009/05 2009.
- 7 Mofid, M. M. Et Al. Quantitation Of Breast Sensibility Following Reduction Mammoplasty: A Comparison Of Inferior And Medial Pedicle Techniques. *Plastic And Reconstructive Surgery*, V. 109, N. 7, P. 2283-2288, 2002/06 2002.
- 8 Mccarthy, C. M. Et Al. The Magnitude Of Effect Of Cosmetic Breast Augmentation On Patient Satisfaction And Health-Related Quality Of Life. *Plastic And Reconstructive Surgery*, V. 130, N. 1, P. 218-223, 2012/07 2012.
- 9 Munhoz, A. M.; Gemperli, R.; Sampaio Goes, J. C. Transaxillary Subfascial Augmentation Mammoplasty With Anatomic Form-Stable Silicone Implants. *Clinics In Plastic Surgery*, V. 42, N. 4, P. 565-584, 2015/10 2015.
- 10 Munhoz, A. M. Et Al. The Influence Of Subfascial Transaxillary Breast Augmentation In Axillary Lymphatic Drainage Patterns And Sentinel Lymph Node Detection. N. 0148-7043 (Print).
- 11 Jaspars, J. J. P. Et Al. The Cutaneous Innervation Of The Female Breast And Nipple-Areola Complex: Implications For Surgery. *British Journal Of Plastic Surgery*, V. 50, N. 4, P. 249-259, 1997/06 1997.
- 12 Stutman, R. L. Et Al. Comparison Of Breast Augmentation Incisions And Common Complications. *Aesthetic Plastic Surgery*, V. 36, N. 5, P. 1096-1104, 2012/06/01 2012.

Proteção com a qual você pode contar

Na Mentor®, entendemos que a cirurgia de implante de mama é uma escolha pessoal. Nosso compromisso incansável com a qualidade e a inovação nos dá a confiança de irmos adiante e além com um dos planos de proteção mais abrangentes^{1,2} disponíveis

 **MENTOR®** | Promise

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS MENTOR® SUDESTE: Commed (São Paulo Capital) - (11) 5081-8283/0800 114 055 / Cene Próteses e Implantes - Interior de São Paulo - (17) 3355-0050 / NHC - Nacional Comercial Hospitalar - (31) 3370-9050/(18) 3963-9090 / Real Médica - Rio de Janeiro - (21) 3329-3131/0800-022-3637 / Orthohead - Espírito Santo - (27) 2121-9710/2121-9740 / Grupo Empório Saúde - Vale do Paraíba - 0800 850 1010 **SUL:** F. Ribeiro - Rio Grande do Sul - (51) 3328-6238/3326/8567 / Grupo Empório Saúde - Paraná e Santa Catarina - 0800 850 1010 **NORTE - E DISTRITO FEDERAL:** Medcommerce - Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins - (61) 3339-9686 / CETEPA - Belém - (91) 3246-6884/3246-5837 / Biotargeting - Amazonas - (02) 3231-1194 / Fortmed - Goiás - (62) 3045-3001 **NORDESTE:** Art Médica - Ceará e Piauí - (85) 3278-2644/3307-9696 / Med Surgery - Maranhão - (98) 3248-3212/3248-3140 / Endocenter - Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba - (81) 3265-9050 / SCMed - Bahia e Sergipe - (71) 3334-2588/3334-1996
Para as demais regiões, por favor, entrar em contato no e-mail: mentorla@its.jnj.com

© Johnson & Johnson do Brasil Indústria e Comércio de Produtos para Saúde Ltda., 2016.

Johnson & Johnson Medical Brasil, uma divisão de Johnson & Johnson do Brasil Indústria e Comércio de Produtos para Saúde Ltda. - Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041 - Complexo JK - Bloco B - São Paulo/SP - 04543-011

Abril/2018

Antes da intervenção, é da responsabilidade do cirurgião advertir as futuras pacientes ou os seus representantes acerca das possíveis complicações associadas à utilização deste produto.

1. Sobre o Programa de Garantia Estendida Natrelle®, Disponível em: <http://www.garantianatrelle.com.br/sobre-a-garantia-dos-produtos-natrelle.aspx>. Acesso em 31/05/2017.

2. Plano de Proteção MENTORPROMISE PARA OS IMPLANTES MAMÁRIOS MEMORYGEL™ E CPG™. Disponível em: <http://www.mentorimplantes.com.br/sites/mentorimplantes.com/files/pdf/7b.GARAN-TIA-MENTOR-PARA-OS-IMPLANTES-MAM%C3%A9RIOS-MEMORYGEL-v2.pdf>. Acesso em 31/05/2017.

 **MENTOR®**
PART OF THE  FAMILY OF COMPANIES

mentorla@its.jnj.com
www.mentorimplantes.com.br

A importância da eficiência energética em ambientes de saúde

POR ALEXANDRE MOANA

A preocupação com o uso eficiente da energia elétrica toma conta não apenas de ambientes residenciais, mas também de locais onde atuam profissionais da saúde, como consultórios médicos, clínicas e hospitais. Também pudera: em um mundo cada vez mais “verde”, a adoção de medidas sustentáveis e de menor impacto ao meio ambiente são, na medida do possível, uma tendência.

Partindo do princípio de que todo espaço tem potencial de economia de energia, o conceito de eficiência energética pode ser pensado e aplicado a qualquer lugar: uma clínica, uma sala comercial ou até construções maiores, como edifícios e hospitais.

No entanto, como ser mais eficiente nesses ambientes de saúde? Projetar o local com uma janela mais ampla para aproveitar melhor a incidência de luz solar,

“

O conceito de eficiência energética pode ser pensado e aplicado a qualquer lugar: uma clínica, uma sala comercial ou até construções maiores, como edifícios e hospitais

”

por exemplo? Sim. Mas as ações podem ir muito além.

Normalmente, em um prédio comercial ou uma clínica, há predominância de sistemas de iluminação e de climatização, aos quais é necessária atenção. Sabe-se que esses dois sistemas exigem bastante energia e que, conseqüentemente, são dois aspectos que devem ser pensados para se tornarem eficientes, visando ao melhor aproveitamento do consumo e, conseqüentemente, redução nos custos.

A troca de uma lâmpada mais antiga (as incandescentes, responsáveis por gerar mais calor do que iluminação) por uma lâmpada mais eficiente, como a de LED, permite uma boa economia de energia. Já em relação ao sistema de climatização e sua utilização adequada, o dimensionamento do sistema de refrigeração é primordial. Ao fazer a aquisição de um

equipamento, é preciso verificar se ele atende às reais necessidades do local. Não adianta comprar um dispositivo superestimado ou subestimado em relação à potência. Para se ter uma ideia, a instalação de um aparelho com tamanho diferente do ideal pode gerar mais de 30% de desperdício de energia naquele espaço.

Outro fator a ser observado é a utilização. O ideal é ligar o ar-condicionado uma hora depois do início do expediente comercial. Por exemplo, se a jornada médica começa às 8h, seria interessante ligar o sistema de ar a partir das 9h. Também dá para desligar uma hora antes do atendimento, em virtude da desocupação do ambiente, uma vez que ele continua climatizado.

Outros detalhes que passam despercebidos também influenciam. Por exemplo, se houver uma fresta aberta no ambiente climatizado, pode ser desperdiçada cerca de 20% de energia utilizada pelo ar-condicionado. Ou ainda: se a clínica de saúde for construída com uma parede mais fina do que deveria e os raios solares estiverem incidindo diretamente nela, o gasto desnecessário de energia pode superar os 40%.

Por isso, ao implantar um sistema de ar-condicionado, o ideal é procurar uma Empresa de Serviços de Energia (Esco), para que

“
Se houver uma fresta aberta no ambiente climatizado, pode ser desperdiçada cerca de 20% de energia utilizada pelo ar-condicionado
 ”

faça as devidas orientações para esse tipo de projeto. Evite também compras por impulso, motivadas exclusivamente por preços, e instalações feitas de maneira inadequada. Lembre-se: todos esses detalhes podem contribuir para que um ambiente de saúde seja mais eficiente sob o ponto de vista de uso energético.

E qual a diferença de potencial de eficiência energética entre clínicas e hospitais? Em um hospital, que nada mais é do que – a grosso

modo – um conjunto de clínicas médicas, você tem um ambiente que requer uma determinada tipologia de equipamentos, iluminação e refrigeração. Quer dizer, cada ambiente ou cada setor do hospital tem uma necessidade específica, seja em termos de iluminação, climatização e acomodação de equipamentos específicos para aquela finalidade.

Já a clínica médica é um ambiente onde, normalmente, há uma área de recepção, com a necessidade de uma quantidade de luz fundamental para manter o local agradável e também uma quantidade de ar refrigerado para que as pessoas possam ter um conforto mínimo. Em comparação a um hospital, esse espaço não requer muitos ambientes ou equipamentos, a não ser que a clínica possua um ambiente cirúrgico.

Com tudo isso, fica novamente a lição para o setor da saúde. Em geral, é fundamental caminhar mais rapidamente em direção à eficiência energética. Trata-se de uma atividade que busca proporcionar meios para se produzir mais com a menor quantidade de energia.

E a sua clínica? Já é eficiente?



Alexandre Moana
 É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (ABESCO)

A close-up photograph of a person lying in a hospital bed, covering their face with their hands. The person's eyes are closed, and their hands are pressed against their forehead and eyes. The background is a blurred hospital room with white walls and medical equipment.

O perigo
**MORA
AO LADO**

POR **LUCILENE OLIVEIRA**

EM BUSCA DE CIRURGIAS PLÁSTICAS MAIS BARATAS, MULHERES SE ARRISCAM VIAJANDO À VENEZUELA, BOLÍVIA E PARAGUAI PARA SEREM OPERADAS, MAS TÊM DE LIDAR SOZINHAS COM COMPLICAÇÕES

**Uma excursão.
Trinta mulheres. Mil
e seiscentos quilô-
metros percorridos.**

Esses números até poderiam representar uma viagem de férias para algum lugar paradisíaco de nossos países vizinhos. Porém os dados que abrem esta reportagem são de mulheres do norte do Brasil que, há cerca de três anos, saíam de Manaus (AM) em ônibus fretados, geralmente com destino a Puerto Ordaz, na Venezuela, para se submeter a cirurgias plásticas sem aparato clínico e capacitação ideais a custos insustentáveis se comparadas aos valores praticados por especialistas brasileiros sob a chancela da Sociedade Brasileira de Cirur-

gia Plástica (SBCP). O grande problema é que não foram raras as vezes em que essa foi uma viagem sem volta.

A instabilidade do país governado por Nicolás Maduro fez com que a procura por turismo médico tenha diminuído, mas não cessado integralmente. A Regional Amazonas da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica denuncia que ainda hoje mulheres se aventuram em uma viagem de quase 24 horas com um único objetivo: realizar cirurgias estéticas por preços até quatro vezes menores do que o praticado por especialistas brasileiros. Os relatos são de que procedimentos cotados no Brasil por R\$ 20 mil, por exemplo, cheguem a custar o equivalente a R\$ 5 mil no país vizinho.

A situação, que teve seu auge em 2015 e 2016 graças ao bom momento econômico do Brasil e à valorização do real, foi tão crítica no Amazonas que levou a SBCP a fazer diligências para frear o avanço dos chamados agenciadores, responsáveis por fazer a conexão de mulheres com médicos venezuelanos, e também evitar que esses profissionais exerçam a medicina em território nacional em situações precárias, como em salões de beleza, clínicas de estética ou até consultórios de fisioterapia.

“O que acontecia e acon-

tece até hoje, mas em menor volume, é que tinha um esquema, uma rede montada, na qual blogueiras, donas de salão de beleza da cidade de Manaus e fisioterapeutas envolvidas com estética começavam a recrutar e fazer propaganda de cirurgiões plásticos venezuelanos na internet, no Facebook, Instagram e redes em geral para organizar as caravanas”, explica o presidente da Regional do Amazonas da SBCP, Jose Renato Barbieri Gallo.

O ato de um brasileiro optar por fazer uma cirurgia estética no exterior por si só não é caracterizado como qualquer tipo de crime, uma vez que cabe ao paciente pesquisar sobre o especialista que realizará o atendimento e se ele possui registro no Conselho de Medicina do país vigente. O que é condenado pelos especialistas brasileiros é a baixa qualidade dos trabalhos realizados nas fronteiras e a deficiência na rotina pré e pós-operatória, resultando em cicatrizes em locais inadequados, quadros graves de complicações e resultados diferentes do idealizado.

“As mulheres faziam a cirurgia e ficavam no hotel por um curto período de tempo, e lá eram cuidadas por uma técnica de enfermagem ou alguém da equipe do tal médico



Procedimentos são realizadas em quartos improvisados nos países vizinhos, sem o suporte de um centro cirúrgico

que as operava. Depois desse período, elas regressavam a Manaus, em média uma semana ou 15 dias depois. Quem não tinha dinheiro para voltar de avião enfrentava horas em uma viagem de ônibus”, afirma Gallo, criticando a precariedade do pós-operatório.

Em outro extremo do país, no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o cenário se repete: mulheres viajam à Bolívia e ao Paraguai em busca da tão sonhada aparência ideal, mas não é preciso muito para que o sonho se torne um pesadelo. Presidente da Regional Mato Grosso do Sul da SBCP, Daniel Nunes e Silva evita fazer críticas aos profissionais que realizam os

procedimentos nos dois países vizinhos, mas é enfático ao afirmar que a negligência com o pós-operatório e o uso de materiais com baixa qualidade são os principais impulsionadores de complicações.

“Cirurgia plástica é muito delicada. Você está lidando com muitos fatores que podem comprometer e prejudicar, ou potencializar uma complicação. Muitas vezes, uma leve infecção ou uma pequena borda de necrose em uma mama, por exemplo, se não tratada levará a uma sequela irreparável”, afirma Silva. Compartilhando da opinião do colega, o presidente da Regional Mato Grosso da SBCP, Jubert Sanches,

destaca que, a fim de minar as mais remotas possibilidades de intercorrências após a realização do procedimento, é comum que o acompanhamento da paciente persista por três a seis meses após a intervenção cirúrgica.

Assim como utilizar materiais de boa qualidade e realizar o procedimento em um centro cirúrgico que ofereça estrutura para conferir segurança à intervenção, o pós-operatório possui o mesmo peso para uma cirurgia plástica bem-sucedida. Silva afirma que o acompanhamento é tão importante que ele, ao operar pacientes de outros estados que não o seu de origem, cujo pós-operató-



Com complicações após a cirurgia e sem auxílio do seu cirurgião no pós-operatório, pacientes dão entrada com casos graves na emergência de hospitais do SUS

rio não poderá acompanhar de perto, liga pessoalmente para um colega cirurgião de sua confiança da cidade de origem da paciente e pede para que ele realize a retirada dos pontos e curativos. “Isso a gente já não vê quando acontece fora do Brasil. Já atendi várias pacientes com intercorrências vindas de lá e muitas vezes a paciente não sabia o nome do médico ou tinha vergonha de dizer, relutava muito em falar que operou fora do Brasil, e não havia esse contato de cirurgião para cirurgião”, destaca.

Assim como no Amazonas, as complicações cirúrgicas batem à porta nos consultórios brasileiros, e o receio de se responsabilizar por intervenções malsucedidas, uma vez que essas mulheres chegam às clínicas brasileiras sem histórico da cirurgia, levou os profissionais de ambos os estados a se negar a atender essas mulheres e orientá-las a buscar auxílio

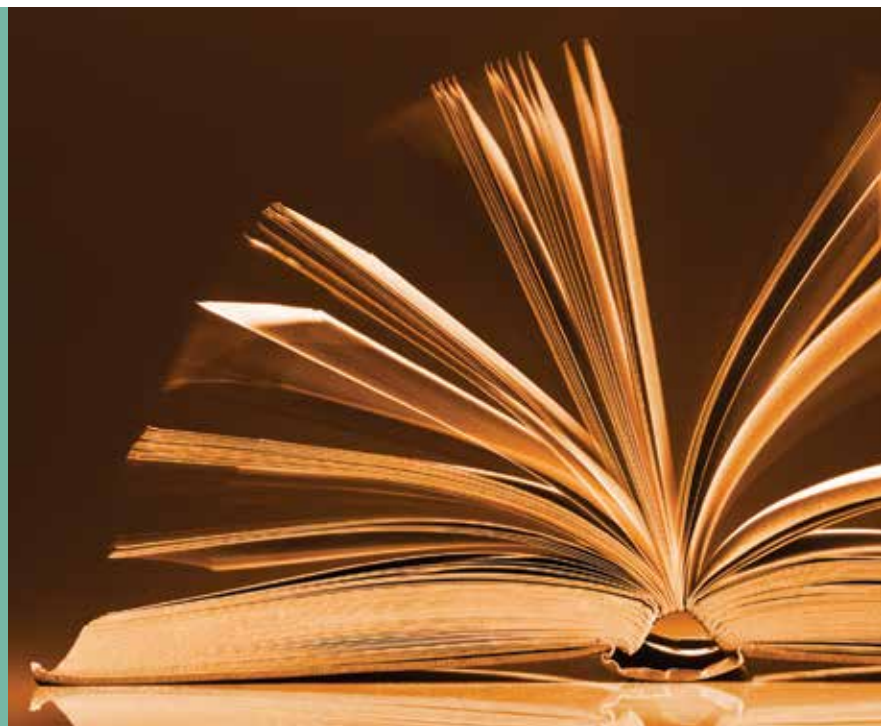
no Sistema Único de Saúde. “De modo geral, a gente não sabe o que foi feito na cirurgia e a responsabilidade de um profissional sul-mato-grossense é grande porque você acaba se responsabilizando pela complicação que isso pode gerar”, salienta Silva.

PREÇOS COMPETITIVOS

Com a popularização da cirurgia plástica no Brasil, os preços também ficaram competitivos com os praticados em outros países da América Latina, com a diferença de que, nesses locais, o valor do imposto é suprimido. Ao colocar na balança os custos de refinamento das cirurgias, comumente realizado pelas pacientes insatisfeitas com o resultado, o valor total investido em uma cirurgia nesses países e no Brasil são bem similares. “Em busca do refinamento, a mulher paga por novas consultas com o cirurgião plástico e muitas

vezes até se submete a pequenas cirurgias de correção, o que causa arrependimento e vergonha”, destaca Silva.

De acordo com Jubert Sanchez, trata-se de uma ilusão a opção por cirurgias em um país da fronteira, achando que será economizado um valor significativo com os custos da operação. Ele chama a atenção para o fato de a cirurgia não se resumir apenas a algumas horas no centro cirúrgico, mas que possui quatro pilares de relevância similar. O procedimento começa na consulta, passa pelo pré-operatório, chega à cirurgia em si e finaliza com o acompanhamento pós-operatório. “Uma paciente chega lá e o médico muitas vezes nunca a viu, o primeiro encontro é só na sala de cirurgia, faz o procedimento e no dia seguinte a coloca no ônibus e manda embora, ou seja, ele está fazendo um terço do procedimento”, finaliza o cirurgião.



A história se mantém **VIVA**

CURIOSIDADES POR TRÁS DOS
PRINCIPAIS NOMES DA FUNDAÇÃO
DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

Por **LUANA RODRIGUEZ**

Em 7 de dezembro de 1948, José Rebello Netto, Antonio Prudente e outros 10 grandes nomes da cirurgia plástica brasileira assinaram a ata de fundação da SBCP. Começava ali oficialmente a história da especialidade no País e lá se vão 70 anos ajudando a fazer a cirurgia plástica brasileira referência no cenário internacional.

O curioso, no entanto, é que o início da cirurgia plástica no Brasil é bem anterior ao da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. “De certa forma, o Brasil já possuía uma hegemonia no âmbito da cirurgia plástica na América do Sul, já que tanto Antonio Prudente quanto Rebello Netto circulavam no universo da cirurgia plástica mundial. De modo bem objetivo, a SBCP surge essencialmente para suprir uma falta pontual e institucionalizar a especialidade”, explica o curador do Museu Ivo Pitanguy, Fernando Gomes.

A fundação da SBCP ocorreu após a criação da Sociedade Latino-Americana de Cirurgia Plástica. Admirador de Antonio Prudente,



Fernando
Gomes,
curador do
Museu Ivo
Pitanguy



o argentino Ernest Malbec veio ao Brasil, em 1941, com a ideia de criar a instituição internacional e convidou o brasileiro para ajudá-lo na empreitada. É só após o surgimento dessa organização que Rebello Netto tem a iniciativa de criar a SBCP. “Como já tínhamos a hegemonia na América do Sul, o Antonio Prudente, de certo modo, achava que era desnecessário criar uma sociedade brasileira”, conta Gomes.

Apesar de uma leve resistência inicial, Antonio Prudente logo mudou de ideia e se juntou a Rebello Netto na ideia de criar a SBCP. Assim, em 7 de dezembro, no Hospital Esperança, em São Paulo (SP), os dois médicos, junto com Paulo de Castro Correia, Roberto Farina, Antonio Duarte Cardoso, George Arié, Alípio Pernet, Souza Cunha, Lineu Silveira, Carlos Cortese e Victor Spina, assinam a ata de fundação da Sociedade. “Posteriormente, cada um desses indivíduos ajudou a fundamentar a cirurgia plástica. Victor Spina foi para o Hospital das Clínicas e acabou fundando a disciplina de cirurgia

plástica. Antonio Duarte foi para o Hospital Matarazzo e formou o serviço de lá. Já Alípio Pernet fundou a cirurgia de mão”, revela o cirurgião e historiador Lybio Martire Junior.

Curiosamente, apesar de a ata ter sido assinada em 1948, foi só no ano seguinte que uma solenidade oficializou a criação da Sociedade, em uma reunião na Biblioteca Mário de Andrade, também em São Paulo (SP). “A Biblioteca era o que tinha de melhor na cidade, o ambiente mais elegante. Prudente e Rebello Netto eram homens de muito prestígio. Antonio Prudente, por exemplo, era neto do primeiro presidente eleito, o Prudente de Moraes, e mantinha relações com todos os nomes que sucederam seu avô, como Rodrigues Alves e Epitácio Pessoa”, conta Fernando Gomes.

PRIMEIRO PRESIDENTE

Uma vez fundada a SBCP, é Rebello Netto quem se torna seu primeiro presidente. Eleito por seus companheiros, o cirurgião assumiu o posto não apenas por ter sido um dos idealizadores da instituição, mas também por sua história na especialidade.

Se, em âmbito internacional, é no período da Primeira Guerra Mundial que a cirurgia plástica começa a despontar como especialidade, é no mesmo período, em 1915, que Rebello Netto publica sua primeira tese em cirurgia estética – fato que o coloca como referência no assunto. Fora isso, o especialista ajudou a institucionalizar o ensino da especialidade no Brasil e andava com alguns dos maiores nomes da cirurgia plástica no mundo. “Rebello Netto mantinha correspondência com profissionais como Harold Gillies, um dos mais referenciados cirurgiões plásticos do mundo. O laço entre eles era tão estreito que Gillies enviava artigos para o Rebello Netto continuamente”, revela Gomes.

Rebello Netto foi presidente da SBCP por dois anos, permanecendo no cargo até 1950, quando foi substituído por Antonio Prudente.

Por **MADSON DE MORAES**

Foi por ter se identificado com os professores da disciplina de cirurgia plástica quando ainda era residente na especialidade de cirurgia geral em Cuiabá, em Mato Grosso, onde nasceu, que a médica Caroline Silva Costa de Almeida, de 27 anos, optou por fazer a residência médica (RM) em cirurgia plástica. “No decorrer da RM em cirurgia geral [obrigatória para fazer a residência em cirurgia plástica], comecei a perceber que a cirurgia plástica era uma área ampla e mais encantadora do que eu imaginava”, conta a médica, que atualmente é residente no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Já Kelson Kawamura, natural de Foz do Iguaçu, no Paraná, escolheu a cirurgia plástica pela satisfação em poder resgatar a autoestima dos pacientes. “Sempre almejei ser cirurgião plástico. Fico muito feliz em restaurar a autoestima dos pacientes, tanto nos casos estéticos quanto reparadores. A gratidão deles é imensa. Sinto-me realizado profissionalmente”, afirma o paranaense, que está no terceiro ano da residência no Serviço do HC-UFPE.



ATUALMENTE SEIS RESIDENTES DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÃO EM TREINAMENTO NA

RESIDÊNCIA DE EXCELÊNCIA

RECRIADO EM 2010, O SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) JÁ FORMOU 10 RESIDENTES NA ESPECIALIDADE E TEM OUTROS SEIS EM TREINAMENTO

Ambos estudam em uma das residências médicas mais antigas da região nordeste do País. O embrião do Serviço de Cirurgia Plástica

do HC foi criado na década de 1970. O responsável pela criação do Serviço na UFPE foi o Prof. Dr. Perseu Lemos, falecido em 2015,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

um dos cirurgiões plásticos que impulsionaram o ensino da especialidade em Pernambuco. Na época, Lemos, que estagiou com o Prof. Dr. José Rebello Netto, na época o maior nome da especialidade no Brasil, defendeu, pela primeira vez, uma tese de cirurgia plástica em Pernambuco, no concurso público para professor assistente da UFPE, resultando na criação da então chamada “área de ensino de cirurgia plástica”, que ganharia, ainda na década de 1970, o credenciamento pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

© DIVULGAÇÃO

No entanto, o Serviço ficou 20 anos sem ter um residente, até que, em 2010, sob a batuta do Prof. Dr. Antonio Carlos Braga, o HC abriu novamente suas portas para residentes de todo o País. Segundo o atual chefe do Serviço, Dr. Rafael Anlicoara, a primeira turma de cirurgiões plásticos após a recriação da RM no HC foi formada em 2013. Desde então, cinco turmas já foram formadas, totalizando 10 profissionais. Atualmente, seis residentes em cirurgia plástica atuam no Serviço.

“Recebemos residentes do Brasil todo. Atualmente, temos residentes do Paraná,

“Temos uma residência médica bem diversificada: estamos num hospital universitário e fazemos cirurgias em quase todas as áreas da especialidade. Existe uma relação muito próxima com a mastologia, dermatologia, ortopedia e cirurgia de cabeça e pescoço. Nossa residência em cirurgia plástica dá uma formação completa aos residentes.”

DR. RAFAEL ANLICOARA,
CHEFE DO SERVIÇO
DE CIRURGIA PLÁSTICA
DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVER-
SIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO (UFPE)



Sempre almejei ser cirurgião plástico. Fico muito feliz em restaurar a autoestima dos pacientes, tanto nos casos estéticos quanto reparadores. A gratidão deles é imensa.

DR. KELSON KAWAMURA,
RESIDENTE NO SERVIÇO DE
CIRURGIA PLÁSTICA DO HOSPITAL
DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Rio Grande do Sul e Mato Grosso, por exemplo. Nossa residência médica é bem diversificada: estamos em um hospital universitário e fazemos cirurgias em quase todas as áreas da especialidade. Temos uma relação muito próxima com a mastologia, dermatologia, ortopedia e cirurgia de cabeça e pescoço. Nossa residência em cirurgia plástica dá uma formação completa aos residentes”, ressalta o chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do HC da UFPE.

Por ano, são duas vagas de residência abertas. O processo seletivo é realizado por meio de seleção única da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Pernambuco (SES-PE) e as

bolsas são pagas pelo Ministério da Educação (MEC). “Nossas duas vagas anuais costumam ser bastante competitivas. Hoje em dia, a média de concorrência aqui é de 15 candidatos por vaga”, afirma Anlicoara. O Hospital das Clínicas da UFPE tem, atualmente, 42 programas de residência médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

ROTINA INTENSA PARA OS RESIDENTES

Os residentes têm um treinamento intenso: durante as manhãs, eles atendem nos ambulatórios da cirurgia plástica e, à tarde, são realizadas as cirurgias. No total,



são 10 horários cirúrgicos disponíveis durante a semana, além das necessidades das demais clínicas do hospital. Há ainda reunião clínica todas as terças-feiras, quando são discutidos temas relacionados à especialidade, sempre com apresentações dos residentes, desde artigos científicos até seminários. As cirurgias mais comuns no Serviço são mamoplastias redutoras, abdominoplastias, exérese de tumores de pele com rotação de retalhos e reconstruções de mama. Também são realizadas as demais cirurgias estéticas, cirurgias plásticas pós-bariátricas, cirurgias em pacientes transexuais, retalhos para reparação de feridas, entre tantas outras.

Atualmente, são nove preceptores que ensinam no Serviço com as mais diversas formações de todo o Brasil. “Cada professor nosso foi de um Serviço diferente e, com isso, conseguimos dar uma formação bem ampla para nossos residentes. Temos estágios obrigatórios no Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP), Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP) e Hospital de Queimados. São hospitais associados ao nosso”, explica Anlicoara. O Serviço recebe estudantes de medicina e cirurgiões gerais para estágios obrigatórios, bem como

organiza a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica.

Segundo a residente Caroline Silva Costa de Almeida, os residentes assistem diariamente a pré e pós-operatórios e participam de todas as cirurgias. “Operamos muito no decorrer da residência. Um cirurgião plástico precisa acumular esse mínimo de experiência para ser competente no que faz, isto é, conhecer as complicações, saber manusear as intercorrências e obter um resultado satisfatório. A residência médica em cirurgia plástica é mandatória para quem quer atuar com responsabilidade na área justamente por ser um treinamento que dura três anos intensos”, afirma. “Como residente do terceiro ano, visito os pacientes que operei no dia anterior, vou ao ambulatório diariamente pela manhã e realizo cirurgias diariamente no período da tarde. A rotina de atendimentos e cirurgias é intensa”, relata o residente Kelson Kawamura.

O QUE PODE MELHORAR NO SERVIÇO?

Na avaliação do cirurgião plástico Rafael Anlicoara, uma das possibilidades de melhorar ainda mais a residência médica no HC da UFPE é ter mais horários cirúrgicos para os residen-



KELSON KAWAMURA

tes. “Desde a aprovação de nossa residência, já aumentamos em 40% nossas atividades, o que tem permitido uma melhora gradual do Serviço. Apesar de achar que nosso número é suficiente, poderíamos ter um número maior”, relata o chefe do Serviço. Além disso, ele gostaria de reforçar a importância de todos os serviços do Brasil enviarem a estatística cirúrgica à SBCP. “Isso é fundamental para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das RMs em cirurgia plástica.”

UNIÃO DAS LIGAS

CRIADA EM 2013, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS DE CIRURGIA PLÁSTICA UNE AS ORGANIZAÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM PROL DO ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE OS NOVOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

Por **DANIELE AMORIM**

Foi de uma simples troca de mensagens pelas redes sociais que a Associação Brasileira de Ligas de Cirurgia Plástica (ABLCP) nasceu. Era 2013, e o então presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Bahia (LACIP), Daniel Boczar, entrou em contato com alguns representantes de Ligas de outras regiões do País. "Encontrei pessoalmente com o presidente das Ligas do Ceará e, depois desse encontro, comecei a reunir Ligas de outros estados para trocarmos experiências", relembra Boczar, que hoje é *research fellow* em cirurgia plástica na Mayo Clinic, na Flórida (EUA).

A experiência naquele momento, no entanto, não vingou. Boczar havia adicionado os perfis das Ligas Acadêmicas no Facebook, mas a falta de acesso às contas impediu que houvesse uma comunicação ativa entre os diferentes representantes. Meses depois, com a popularização do WhatsApp, ele fez diferente: adicionou os presidentes das Ligas a um grupo do aplicativo e a conversa deslançou. Em novembro de 2013, para formalizar a união, a ABLCP foi criada e Daniel Boczar se tornou o presidente da primeira gestão.

Com o respaldo da Sociedade Brasileira de

Cirurgia Plástica (SBCP), a Associação expandiu sua atuação nas cinco regiões brasileiras. Segundo o atual presidente da ABLCP e estudante de medicina na Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Mateus De Marchi, a organização tem representantes em todos os estados brasileiros e aproximadamente 90 Ligas associadas. Para se cadastrar na organização, a Liga precisa cumprir somente um requisito: que seu preceptor seja cirurgião plástico e membro da SBCP.

Com tantos filiados pelo País, as redes sociais são a melhor ferramenta de comunicação entre seus membros. As páginas de Facebook e Instagram beiraram os mil seguidores e, por meio delas, as ações da ABLCP são divulgadas. O grupo de WhatsApp que originou a Associação também continua ativo. "É nele que reunimos os presidentes de todas as Ligas vinculadas a nós", explica o presidente da ABLCP.

No entanto, não é somente no campo virtual que as discussões acontecem. Uma vez por ano, um dia após a edição do Congresso do Departamento de Ensino e Serviços Credenciados (DESC), os membros das



ABLCP é formada por 90 ligas acadêmicas e estimula campanhas em conjunto com grupos universitários em diversas partes do Brasil

Ligas se reúnem no Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e da Associação Brasileira de Ligas de Cirurgia Plástica. Em 2018, o evento fez sua terceira edição e trouxe especialistas para um dia de aulas sobre temas como ética, queimaduras, cirurgia de mama e contorno corporal, cirurgia de face e trajetória na cirurgia plástica.

Fazer um congresso por gestão também está assegurado no estatuto da ABLCP. O primeiro aconteceu em Goiânia (GO), entre 7 e 9 de setembro de 2018. "Tivemos uma programação científica com aulas ministradas por professores convidados,

apresentação de trabalhos e *workshop* prático de cursos de sutura", explica De Marchi.

Além desses encontros para disseminar conhecimento, as divulgações pelas redes sociais propagam as campanhas encabeçadas pela ABLCP pelo País. A Associação fez, por exemplo, uma ação em registro ao Outubro Rosa e reuniu membros de diferentes Ligas para a panfletagem de informativos sobre o câncer de mama nos locais mais movimentados das cidades brasileiras. Em junho, foi feita a divulgação de material sobre o Mês Nacional de Prevenção a Queimaduras.

O FUTURO DA ABLCP

Mesmo com a expressividade e a recepção positiva conquistada nos últimos quatro anos, a ABLCP tem planos para melhorar ainda mais o apoio aos estudantes que veem a cirurgia plástica como o futuro de suas carreiras profissionais. O próximo projeto é a criação do **Manual para as Ligas de Cirurgia Plástica**, com o intuito de oferecer conteúdo educacional. "Estamos na fase de elaboração e a ideia é que cada Liga seja responsável por redigir um capítulo", finaliza De Marchi.

APOIO AOS NOVOS CIRURGIÕES

NÚCLEO DE JOVENS CIRURGIÕES DA SBCP FOI CRIADO RECENTEMENTE PARA FOMENTAR O RELACIONAMENTO ENTRE OS CIRURGIÕES PLÁSTICOS COM MENOS DE 10 ANOS DE CARREIRA

Por **DANIELE AMORIM**

O início da carreira de um cirurgião plástico não é fácil. Com o final da residência médica, o jovem profissional tem nas mãos o desafio de construir uma sólida trajetória profissional com os ensinamentos aprendidos na época da graduação e na residência. Para ajudá-lo nessa jornada, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) criou o Núcleo de Jovens Cirurgiões. Formado por 22 representantes - 19 espalhados pelas regionais e três em âmbito nacional -, o Núcleo tem como objetivo fomentar o relacionamento desses jovens com menos de 10 anos de carreira, auxiliar no posicionamento de mercado e estreitar a relação regional e nacional desses membros com a própria SBCP.

Segundo um dos representantes nacionais do Núcleo de Jovens Cirurgiões, Juliano Pereira, de São Paulo (SP), o número de profissionais com zero a 10 anos de carreira são maioria no quadro de sócios da SBCP. “Esses médicos especialistas com menos de 10 anos de formação representam 60% do número de

sócios”, afirma. “O que estamos vendo nos últimos anos é que a Sociedade se renovou bastante e tem um quadro societário cada vez mais jovem”, explica o cirurgião, que também está nessa estatística, com seis anos de carreira na especialidade.

Para incentivar o relacionamento entre as regionais da SBCP e sua diretriz nacional, o Núcleo escolheu representantes nas regionais da Sociedade para dar esse apoio aos jovens cirurgiões, enquanto a Nacional possui três especialistas encarregados para o grupo. Além de Juliano Pereira, Níveo Lemos e Luiz Gustavo Prado dividem essas tarefas em âmbito nacional.

“O que fazemos é uma rede de contatos de comunicação para esse público, trazendo informações sobre cursos, congressos e atividades da SBCP. A informação é decidida pela Nacional e distribuída para as regionais. Cada representante das regiões dissemina esse conhecimento para o jovem cirurgião”, explica Pereira.



BENEFÍCIOS AOS JOVENS CIRURGIÕES

Para estimular a presença desse público nos congressos e jornadas regionais da SBCP, os jovens cirurgiões possuem descontos escalonados nas inscrições. O cirurgião com um ano de formação recebe 40%, o profissional com dois anos tem 30% e o especialista em seu terceiro ano de formado ganha 20% de desconto. Tal medida tem grande impacto para esse público. Enquanto residentes, esses profissionais tinham desconto de 50%. Ao se formar, esse desconto permanece de alguma forma até que, gradativamente, diminui à medida que o profissional se estabiliza na carreira.

PRÓXIMOS PASSOS

A política de descontos escalonados para os jovens cirurgiões é apenas uma das medidas que o Núcleo deseja implementar. Para fomentar a participação nos congressos, também é estudada uma forma de fazer com que esses especialistas atuem nas me-

Os médicos especialistas com menos de 10 anos de formação representam 60% dos sócios da SBCP e para dar apoio a estes jovens profissionais, a Sociedade criou o Núcleo

sas-redondas dos eventos para que possam mostrar seus trabalhos desenvolvidos em diferentes regiões.

A educação desses especialistas também será incentivada. O Núcleo quer estimular a busca de áreas específicas para atuação, como a cirurgia reparadora para queimados, microcirurgia, cirurgia craniofacial e cosmiatria. “Trabalhamos bastante em conscientização para aproximar os jovens da SBCP”, finaliza Pereira.

Plastiko's

Digital

A Revista do Cirurgião Plástico com conteúdo relevante e uma proposta leve, prática e ágil para a leitura.



Destaques do projeto

- Apresentação multiplataforma
- Conteúdo exclusivo apresentado em vídeos e podcasts
- Discussão de assuntos das diferentes regiões do País
- Panorama da especialidade e as perspectivas
- Notícias da SBCP, Comissões e Capítulos
- Atualizações de artigos, comentários e revisões científicas
- Informações sobre as Regionais da SBCP
- Espaço para os acadêmicos e jovens cirurgiões

Em breve nos canais de comunicação da Sociedade!

70
ANOS

Leiam, participem, interajam.
A revista é parte de nossa Sociedade,
assim como a SBCP é de todos nós!



Nossos **tecnológicos** implantes de silicone agora seguem para os **Estados Unidos**



Establishment Labs recebeu aprovação IDE do FDA - EUA para o estudo clínico dos Implantes Motiva® ¹



100% dos Implantes Motiva® são fabricados em nossas instalações aprovadas pelo FDA ²

¹bit.ly/Motiva_IDE ² bit.ly/Motiva_MDSAP_certificate

ESTUDOS APONTAM QUE O TIPO DA SUPERFÍCIE DO IMPLANTE PODE INFLUENCIAR DIRETAMENTE NO SUCESSO DO RESULTADO DA CIRURGIA.

Sabendo da importância do tipo de superfície do implante de silicone para o sucesso do trabalho do cirurgião plástico, a Silimed, com sua vasta experiência na produção de implantes mamários, oferece opções de superfície com excelente desempenho.

PURE POLYURETHANE

- BAIXO ÍNDICE DE CONTRATURA CAPSULAR DE **1% EM 10 ANOS**.¹
- O ADESIVO DE POLIURETANO RESISTE À ROTAÇÃO.²
- SEU EFEITO VELCRO É EFICAZ EM PACIENTES QUE SOFREM DE PTOSE.²

TRUE TEXTURE

- MÉTODO PRÓPRIO DE TEXTURIZAÇÃO QUE CONSISTE NA FORMAÇÃO DE POROS ABERTOS NA MEMBRANA, SEM UTILIZAR IMPRESSÃO NEGATIVA, AÇÚCAR OU CLORETO DE SÓDIO.
- BAIXO ÍNDICE DE CONTRATURA CAPSULAR **DE 8% EM 9 ANOS**³ SE COMPARADO COM OUTROS FABRICANTES QUE REPORTAM ÍNDICES DE ATÉ 17% EM 10 ANOS⁴ NOS ESTUDOS CLÍNICOS^{5,6} REALIZADOS NOS EUA.

O resultado será satisfação e segurança da paciente independente da escolha entre a **PURE POLYURETHANE** ou **TRUE TEXTURE**.

ESCOLHA SUA MELHOR OPÇÃO:

PURE POLYURETHANE



TRUE TEXTURE

